



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
(POSLING)**

VERÔNICA MARIA DE AZEVEDO CARVALHO

A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO MODO IMPERATIVO EM *STICKERS*

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Linguística (Posling.) – como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Professora Dr.^a Maria Cecília de Magalhães Mollica.

Coorientadora: Professora Dr.^a Andreia Cardozo Quadrio.

Rio de Janeiro
2024

VERÔNICA MARIA DE AZEVEDO CARVALHO

A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO MODO IMPERATIVO EM *STICKERS*

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Linguística (Posling.) – como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Professora Dr.^a Maria Cecília de Magalhães Mollica.

Coorientadora: Professora Dr.^a Andreia Cardozo Quadrio.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Maria Cecilia de Magalhães Mollica (orientadora)

Professora Doutora Andreia Cardozo Quadrio (coorientadora)

Professor Doutor Thiago Laurentino de Oliveira (membro interno)

Professor Doutor Marcelo Alexandre Lopes de Melo (suplente interno)

Professora Doutora Hadinei Ribeiro Batista (membro externo)

Professora Doutora Silvia Vieira (suplente externo)

RIO DE JANEIRO, ____/____/_____.

CIP - Catalogação na Publicação

C549 Carvalho, Verônica Maria de Azevedo
A Expressão Variável do Modo Imperativo em
Stickers / Verônica Maria de Azevedo Carvalho. --
Rio de Janeiro, 2024.
102 f.

Orientador: Maria Cecília de Magalães Mollica.
Coorientador: Andreia Quadrio.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós
Graduação em Linguística, 2024.

1. Variação do modo imperativo. 2. Stickers. 3.
Ensino. I. Mollica, Maria Cecília de Magalães,
orient. II. Quadrio, Andreia, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

*A meus pais, Maria Cecília e Altamir,
a base da minha existência
e sem os quais jamais seria quem sou.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda força e proteção, por toda iluminação e graça por Ele recebidas.

A meu esposo, Claudio Carvalho, por todo apoio e companheirismo nessa etapa de nossas vidas, por cada passo que não permitiu que eu desse só, por todo amor que nos une.

A minha filha, Manuela de Azevedo Carvalho, por toda compreensão e carinho nos tempos que lhe foram roubados e por ser a razão de minha vida;

A minha professora de graduação, Albertina Cunha, por me apresentar à linguística e ensinar os primeiros passos.

A professora Marta Scherre, por sua generosidade e atenção ao colaborar com esta pesquisa.

A minha amiga, Andreia Quadrio, a grande responsável por este meu passo, por sua amizade, generosidade e parceria.

A Elimária, pela amizade adquirida na pós-graduação e que foi luz em meu caminho.

A professora Cecília Mollica, por ter acreditado sempre em mim e por oferecer com magnificência seu vasto conhecimento para lapidar minha formação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ.

Língua

*Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.*

*No início era tensa,
de tão clássica.*

*Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.*

*Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão gasto;
nem se arrebenta mais, de tão forte.*

*Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.*

Gilberto Mendonça Teles

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo da variação do imperativo em *stickers*, as figurinhas de *WhatsApp*, com base nos pilares da Teoria da Variação e da Mudança propostos em Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). A pesquisa parte de textos de Scherre (2000; 2005; 2007) em que se atesta uma mudança em curso do imperativo no PB em textos de variados gêneros e de estudos como os de Marcuschi (2004) que destaca a internet como campo gerador de modelos que representam novas formas de comportamento comunicativo. No estudo, foi constituído um *corpus* composto por 265 *stickers*, coletados de conversas do aplicativo *WhatsApp*, extraídos de conversas pessoais e de grupos dos mais variados contextos de interação. A análise considerou o efeito das variáveis independentes ‘polaridade’, ‘presença *versus* ausência de pessoa do discurso na sentença’, ‘presença *versus* ausência de âncoras discursivas’, ‘presença *versus* ausência de conhecimento prévio’ sobre o emprego da forma inovadora imperativa associada ao modo indicativo. O processamento de dados se deu por meio do programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF, 1988; SANKOFF, TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), que permitiu constatar a prevalência de formas do indicativo nas figurinhas com *input* de 70% de ocorrências. O estudo discute ainda o tratamento da variação do imperativo em aulas de língua portuguesa e conta com análise de livros didáticos de Ensino Médio e intervenção preliminar por meio da aplicação de questões que abordam o reconhecimento e a compreensão das estruturas imperativas, bem como, a identificação das relações multimodais presente nos *stickers*. O questionário aplicado revela, em particular, a importância do conhecimento prévio para a interpretação adequada da informação, exatamente quando o falante apresenta desconhecimento da contraparte não verbal do gênero multimodal.

Palavras chave: Teoria variacionista, Modo Imperativo, *stickers*, Ensino.

ABSTRACT

The present research aims to study the variation of the imperative in *stickers*, WhatsApp emojis, based on the pillars of Variation and Change Theory proposed by Weinreich, Labov, and Herzog (2006 [1968]). The research is based on texts by Scherre (2000; 2005; 2007) that attest to an ongoing change in the imperative in Brazilian Portuguese in texts of various genres and studies like Marcushi (2004) that highlight the internet as a field that generates models representing new forms of communicative behavior. In the study, a corpus was created consisting of 265 *stickers* collected from WhatsApp conversations, extracted from personal conversations and group chats in various interaction contexts. The analysis considered the independent polarity variables ', 'presence versus absence of person speech in the sentence', 'presence versus absence of discursive anchors', 'presence versus absence of prior knowledge' on the use of the innovative imperative form associated with the indicative mood. Data processing was done through the statistical program Goldvarb X (SANKOFF, 1988; SANKOFF, TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), which revealed a prevalence of indicative forms in *stickers* with an input of 70% occurrences. The study also discusses the treatment of imperative variation school Portuguese language classes and includes observation of high school textbooks and preliminary intervention through the application of questions that address the recognition and understanding of imperative structures, as well as the identification of multimodal relationships present in *stickers*. The applied questionnaire reveals, in particular, the importance of prior knowledge for the proper interpretation of information, especially when the speaker is unaware of the non-verbal counterpart of the multimodal genre.

Keywords: Variationist theory, Imperative mood, stickers, Teaching

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mé-ki-pódi?.....	16
Figura 2 – Olha isso Admin!!.....	17
Figura 3 – Atura ou surta	17
Figura 4 – Saiba que você é especial.....	18
Figura 5 – Escute o áudio com atenção.....	18
Figura 6 – imagem papa Francisco.....	25
Figura 7 - imagem cantor Lulu Santos.....	25
Figura 8 – não concordo, porém to com preguiça de discutir	26
Figura 9 – Não fui eu. Meu celular que mandou sozinho	26
Figura 10 – Feliz 2022	27
Figura 11 – Feliz Páscoa!.....	27
Figura 12 – Maria passe na frente.....	28
Figura 13 – Glória Exú!.....	28
Figura 14 – Tá tranquilo.....	29
Figura 15 – Mi-se-ri-cór-dia.....	29
Figura 16 – não tenho nada pra dizer só o silêncio vai falar por mim.....	30
Figura 17 – Nem eu explico	30
Figura 18 – Ah meu padim ciço.....	31
Figura 19 – Me compre um bode	31
Figura 20 – Vou proibir isso daí.....	32
Figura 21 – Faz o L	32
Figura 22 – Isso aqui é... Flamengo.....	33
Figura 23 – Chega... ..	33
Figura 24 - Deixa falar uma coisa... Melhor não.....	40
Figura 25 - Sorria! Hoje é segunda!.....	41
Figura 26 : Alonga aí que o dia começou. Bom dia.....	42
Figura 27 : Deixa ver direito!.....	42
Figura 28 : Espalhe amor por onde você for. Bom dia!.....	43
Figura 29 : Chore aqui.....	43
Figura 30 : Acerta a cabeça dele.....	44
Figura 31 : Interna que é grave.....	44

Figura 32: Oremos!!!.....	45
Figura 33: Bate aqui amigaaaaaa.....	45
Figura 34: Vá com Deus.....	46
Figura 35: Faz um pix pra mim.....	46
Figura 36 - É mesmo? Não me diga!	48
Figura 37 - Diga a ninguém não, Se não espacia.....	48
Figura 38 - Vem cá... te conheço?.....	49
Figura 39 - Fica direitinho, pras pessoas gostarem de vc!.....	50
Figura 40 - Fica fria ae.....	50
Figura 41 - ARREPIEI.....	51
Figura 42 - deixa de mentira kkk	52
Figura 43 - Confia.....	52
Figura 44 - Não me diga	57
Figura 45 - Faz isso cmg não...	58
Figura 46 - mande sua localização	58
Figura 47 - Olha o que tenho e não te dou	59
Figura 48 - Desenrola, Bate, Joga de ladinho	60
Figura 49 - Corre Cleide	60
Figura 50 - Senhor, não deixa surtar	61
Figura 51 - Vira a bunda	61
Figura 52 - Dorme com Deus	62
Figura 53 - Chora não bebê!	65
Figura 54 - Não poste mais isso Tá me ouvindo	65
Figura 55 - Segura Este abraço é seu!	67
Figura 56 - Acalma o teu coração	68
Figura 57 - Escolha uma carta	68
Figura 58 - Escolha uma carta.....	69
Figura 59 - pega aí cuida bem viu?.....	70
Figura 60 - amiga se valoriza	71
Figura 61 - Vai dormir criatura	71
Figura 62 - Ô moça sai já desse WhatsApp e vai trabalhar!.....	73
Figura 63 - Fala aê Maluco!.....	73
Figura 64 - Multiplica o gadernal senhor Multiplica!	75

Figura 65 – VAI LÁ E BOTA FOGO NO PARQUINHO	75
Figura 66 – Toma..	76
Figura 67 – São José, Roga por nós.....	76
Figura 68 – Miga toma aqui um paracetaloka	77
Figura 69 – Senhor! Cuida de todos nós, hoje e sempre. Amém!	77
Figura 70 – Acorda gente	78
Figura 71 – Sossega o facho, criatura.	78
Figura 72 – Chora não coleguinha	79
Figura 73 - Gramática, Literatura & produção de textos	84
Figura 74 – Novas Palavras	85
Figura 75 - Português Linguagens	86
Figura 76 – Português – contexto, interlocução e sentido.	86
Figura 77 - Português linguagens	86
Figura 78 - Português linguagens	87
Figura 79 – Novas palavras.	87
Figura 80 – Português contemporâneo.	88
Figura 81 – Se liga na língua	89
Figura 82 – Se liga nas linguagens	89
Figura 83 – Grupos 1 de <i>stickers</i> de análise multimodal	93
Figura 84 – Grupos 2 de <i>stickers</i> de análise multimodal	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Efeito da polaridade na formação do imperativo.	63
Tabela 2 - Efeito da pessoa do discurso na formação do imperativo.	66
Tabela 3 - Efeito de âncoras discursivas na forma imperativa	69
Tabela 4 - Exigência ou não de conhecimento prévio em <i>stickers</i>	79
Tabela 5 - Ideia transmitida pelos <i>stickers</i> .	93
Tabela 6 - Percepção quanto à diferença entre as formas verbais	93
Tabela 7 - Nível metalinguístico	94
Tabela 8 - Relação entre verbal e não verbal	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de uso das formas de indicativo e subjuntivo.	56
Gráfico 2 - Percentual de variação do imperativo em relação polaridade.	64
Gráfico 3 - Percentual de variação do imperativo em relação pessoa do discurso.	66
Gráfico 4 - Percentual de variação do imperativo em relação a âncoras discursivas.	71
Gráfico 5 - Peso relativo de uso das âncoras discursivas.	74
Gráfico 6 - Percentual de uso de exigência de conhecimento prévio em <i>stickers</i>	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Imperativo segundo gramática normativa	36
Quadro 2 - situações que favorecem a escolha/uso das formas verbais na formação do imperativo, de acordo com Scherre (2002).	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. QUESTÕES, HIPÓTESES, OBJETIVOS	20
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	22
2.1. Variação e mudança	23
2.2. <i>Stickers</i>	23
2.3. Imperativo	34
2.3.1. O estudo tradicional e novas perspectivas	34
2.3.2. O imperativo variável	35
2.3.3. Imperativo segundo a multimodalidade.....	41
2.4. Variáveis independentes	47
2.4.1. Polaridade	47
2.4.2. Presença ou ausência de pessoa do discurso explícita	49
2.4.3. Âncoras discursivas	51
2.4.4. Exigência ou não de conhecimento prévio	51
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	54
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	56
5- A VARIAÇÃO DO IMPERATIVO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	82
5.1. Estudo do modo imperativo em turmas de Ensino médio	82
5.2. Testagem multimodal	92
CONSIDERAÇÕES	98
REFERÊNCIAS	100

INTRODUÇÃO

O ser humano, social por sua essência, vem estabelecendo gradualmente seus atos comunicativos por meios digitais. A tecnologia, progressivamente arraigada em nossa sociedade, abrange os mais variados avanços, atrelados, dentre outros aspectos, à necessidade da utilização de linguagem simbólica e imediatista. Dentro desse quadro, destacamos o uso dos *stickers*, figurinhas usadas no *WhatsApp* que constitui aplicativo de mensagens instantâneas e que se tornou um dos meios de comunicação mais utilizado no Brasil. Essas figurinhas apresentam linguagem próxima à linguagem falada, apoiando-se, em muitos casos, em imagens que reiteram a intenção comunicativa.

Figura 1 – Mé-ki-pódi?

Mé-kí-Pôdi?



Fonte: Aplicativo WhatsApp. *Ampliado*.

Percebemos que a mensagem **Mé-ki-podi?**, na figura 1, apresenta escrita reduzida, por meio da omissão de sílabas e fonemas das palavras da expressão **como é que pode?**. O texto escrito aparece associado à imagem da criança com o rosto escondido pela mão em atitude de aversão diante de um fato, de modo a completar a ideia de repulsa.

A justificativa deste estudo prende-se ao fato de não haver ainda pesquisas na área da linguística que abordem a análise da forma imperativa e suas variações em *sticker*. Para tanto, o presente estudo tem como foco as escolhas do imperativo na composição das figurinhas ora associadas a formas indicativas ora, a formas subjuntivas. Foram analisados 265 *stickers*, coletados no aplicativo *WhatsApp* em conversas pessoais entre amigos e/ou grupos dos mais variados contextos de interação (família, trabalho, instituições) e de aplicativos que oferecem figurinhas prontas dos mais

variados assuntos que, ora aparecem com formas do indicativo, ora com formas do subjuntivo, conforme podemos observar nos exemplos apresentados nas figuras 2, 3, 4 e 5.

Figura 2 – Olha isso Admin!!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 2 registra o imperativo por meio da forma indicativa. É formada pela mensagem **Olha isso admin!**, destacada pela imagem do Homem Aranha de braços abertos em posição de indignação. A ação de olhar é dirigida ao administrador do grupo de *WhatsApp*, significando uma pessoa que tem o controle das postagens dos participantes no espaço virtual.

Figura 3 – Atura ou surta



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 3 é composta por formas verbais do imperativo associado ao indicativo. A mensagem veiculada **atura ou surta** alude à linguagem futebolística, em referência ao comportamento sugerido ao adversário diante do bom desempenho do time em questão.

Figura 4 – Saiba que você é especial



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 4, a mensagem **saiba que você é especial**, utilizada em contexto que revela sentimento, é constituída por forma imperativa associada ao subjuntivo.

Figura 5 – Escute o áudio com atenção



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 5, a mensagem **Escute o áudio com atenção** apresenta o imperativo construído por formas subjuntivas. A linguagem verbal aparece associada à imagem de

pequeno alto-falante, que simboliza o som, e à palavra “atenção”, destacada pela tarja vermelha na intenção de alertar o interlocutor.

Assim, a pesquisa empreendida nesta dissertação amplia a compreensão da mudança em curso do imperativo no PB ao analisar a variação do imperativo em *stickers*. Toma como ponto de partida os estudos de Scherre (2000, 2003) e fontes de estudiosos proeminentes no que diz respeito ao texto, à textualidade, à multimodalidade e aos gêneros textuais presentes na comunicação nos meios digitais, como Koch (2014), Marcuschi (2008), Mollica e Quadrio (no prelo), Pauliokonis (2018), Prince (1981).

Optamos por organizar o texto da presente dissertação com a seguinte estrutura: No capítulo 1, são abordadas as questões, as hipóteses e os objetivos. No segundo capítulo, é apresentada a fundamentação teórica acerca do processo de variação e mudança, bem como a caracterização dos *stickers* e as vertentes referentes ao estudo do modo imperativo segundo a abordagem da gramática tradicional e da teoria variacionista. Ainda neste capítulo, são apresentadas as variáveis independentes analisadas em relação à possível influência na escolha da forma inovadora do imperativo no indicativo. No capítulo 3, é apresentada a metodologia eleita para a pesquisa desenvolvida. No capítulo 4, expõe-se a análise dos dados coletados e os respectivos resultados. No capítulo 5, é discutida a realidade do ensino da língua no Brasil com ênfase na ausência da variação linguística.

1. QUESTÕES, HIPÓTESES E OBJETIVOS

São as seguintes as perguntas de pesquisa: a) O uso do imperativo em stickers apresenta variação na escolha das formas verbais?; b) A mensagem imperativa no *sticker* é comprometida pela escolha entre indicativo e subjuntivo?; c) Há uma forma verbal prevalente na formação do imperativo nos *stickers* no atual estágio do PB?; d) Qual forma verbal é favorecida com relação à polaridade ?; e) As âncoras discursivas exercem papel relevante na produção de sentido do imperativo nos *stickers*?; f) A explicitação da pessoa do discurso interfere na escolha da forma variante do imperativo? g) O conhecimento prévio¹ é relevante na formação do imperativo nos stickers?; h) O ensino de língua portuguesa em turmas de Ensino Médio considera a variação do imperativo?

Apoiados nessas perguntas, partimos para a apreciação das hipóteses baseadas em estudos prévios que fundamentam o estudo, com base em prévia observância quantitativa e qualitativa da ocorrência dos *stickers* em interações digitais:

- 1- Não há forma preferida na formação do imperativo em todos os casos de polaridade;
- 2- O uso do imperativo se dá preferencialmente pelas formas do indicativo;
- 3- A função imperativa do *sticker* independe da escolha entre indicativo e subjuntivo;
- 4- As âncoras discursivas apresentam singular função na formação do imperativo nos *stickers*;
- 6- A explicitação da pessoa do discurso tem efeito positivo para a emergência do emprego de formas indicativas;
- 7- O conhecimento prévio é irrelevante quanto à escolha entre formas do indicativo e do subjuntivo, porém desempenha papel fundamental no que concerne à multimodalidade;
- 8- A variação do imperativo não é abordada no ensino da Língua portuguesa em turmas de Ensino Médio.

Determinamos como objetivos de pesquisa a) Analisar a alternância entre subjuntivo e indicativo na formação do imperativo em *stickers* em relação ao aspecto sintático-semântico; b) Estimar o efeito das âncoras discursivas na composição da forma imperativa nas figurinhas; c) Avaliar a influência de conhecimento prévio na variação do imperativo e sua contribuição ao aspecto multimodal das figurinhas; e) Discutir o

¹ Nesta pesquisa o conhecimento prévio é considerado enquanto conhecimento enciclopédico.

ensino do modo imperativo em salas de aula de Ensino Médio à luz das diretrizes da BNCC.

Voltamos o olhar para esse gênero digital atual, a ser explorado em aulas de língua portuguesa, com a atenção voltada para a variação linguística, ainda pouco presente nos currículos escolares a luz de Marcuschi (2004) que destaca três aspectos que tornam a análise dos gêneros digitais relevante, a saber:

- (i) seu grande desenvolvimento e o uso cada vez mais generalizado;
- (ii) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios;
- (iii) a possibilidade que oferecem de se reverem conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita. (MARCUSCHI, 2004, p.4)

O presente trabalho busca, assim, colaborar com a comunidade acadêmica no que diz respeito às construções gramaticais e suas variações em textos multimodais em ambiente digital, uma vez que, “em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo » Marcuschi (2004, p.1) passíveis de análises linguísticas inovadoras. Procura, assim, levantar a discussão sobre o ensino de língua portuguesa em turmas de Ensino Médio com o suporte da Sociolinguística e ancorado nas orientações da BNCC (2023) que salienta a importância da presença das tecnologias no âmbito escolar.

2- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, discorreremos acerca das fontes teóricas que embasam a pesquisa. Para tal, apresentamos subseções que abordam a perspectiva variacionista, a variável estudada, os fatores linguísticos analisados e o objeto de estudo que compõe a pesquisa.

2.1- Variação e mudança

"Não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre" (LABOV, 2008, p. 21). Destarte, a língua faz parte da relação com o sujeito, da vivência, da visão experimental de grupo, como resume Camacho (2013):

Uma língua é, sem dúvida alguma, a forma mais característica de comportamento social; é, por isso, impossível separá-la de suas motivações derivadas do processo interacional. (CAMACHO, 2013, p.232)

Em oposição aos estudos Saussureanos que considerava a língua como sistema homogêneo, a Sociolinguística pressupõe que a comunidade de fala é caracterizada pela homogeneidade, posto que há alternativas para se dizer a mesma coisa em relações semânticas equivalentes que não comprometem o sentido/significado daquilo que é dito. (cf. Labov 1972, 1994). Segundo Fiorin (2015, p.113) "Para Labov, a língua não se 'localiza' na mente do falante, mas no seu uso por uma comunidade de falantes."

O uso que cada falante faz da língua, de acordo com a Sociolinguística variacionista, tem como consequência a variação e a mudança linguística. A variação linguística constitui característica natural. Reflete a diversidade cultural e social de uma comunidade de fala. Em suma:

É comum que uma língua tenha diversas maneiras alternativas de dizer 'a mesma' coisa". Algumas palavras como *carro* e *automóvel* parecem ter os mesmos referentes; outras têm duas pronúncias, como *cantando* e *cantano*. Existem opções sintáticas como *uma pessoa em que eu confio muito* vs. *Uma pessoa em quem eu confio muito* ou *É fácil para ele falar* vs. *Para ele falar é fácil*. Em cada um desses casos temos o problema de decidir o lugar desta variação na estrutura linguística. (LABOV, 2008, p.221)

Destarte, a língua é considerada heterogênea, mas não aleatória. Segundo Mollica (2012), o sistema linguístico sofre duas pressões ao mesmo tempo: uma voltada para a variedade e outra voltada para a unidade. Assim compreendida, de um lado, é impulsionada à mudança e, por outro lado, impulsionada à divergência, de tal maneira que a contraposição garante a sistematicidade de padrões linguísticos.

Assim, as línguas apresentam as contrapartes fixa e heterogênea de forma a exibir unidade em meio à heterogeneidade. Note-se que isso só é possível porque a dinamicidade linguística é inerente e motivada. (MOLLICA e BRAGA, 2012, p.12).

A Sociolinguística assume que o estudo da língua não pode dar relevância apenas a relações internas, mas, como explica Coelho et al (2010)

existe uma forte correlação entre os mecanismos internos da língua e fatores externos a ela, tanto de uma ordem “micro”, envolvendo nosso grau de contato e de identificação com os grupos com os quais interagimos no dia a dia, quanto de uma ordem “macro”, relacionada a uma estratificação social mais ampla. (Coelho et al, 2010)

Voltamos nosso olhar à linguagem resultante do uso que cada falante faz da língua no seio das comunidades de fala. Buscamos analisar as variantes linguísticas à luz da definição de Tarallo (1986)

variantes linguísticas são (...) diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de ‘variável linguística’. (TARALLO, 1986, p.8)

Isto posto, a investigação visa à análise da variável dependente do modo imperativo na composição de *stickers*, que apresenta como variantes as formas ora associadas ao modo subjuntivo, ora correlacionadas ao modo indicativo. Desenvolvemos o estudo sob a ótica de análise correlacional entre a variável dependente e as variáveis independentes que, possivelmente, impulsionam o favorecimento ou o desfavorecimento de cada variante em disputa. Para tanto, em acordo com Coelho (2010),

É necessário, na medida do possível, relacionar os resultados a outros já encontrados, e entender o que a leitura de estudos anteriores sobre o mesmo objeto e o que o contexto social onde ocorre o fenômeno têm a nos dizer. (COELHO, 2010, p.143)

Vale ressaltar que a variável do imperativo se apresenta com estrutura alternada entre subjuntivo e indicativo em contextos que não comprometem o valor de verdade da intenção imperativa a ser comunicada, como detalharemos na metodologia

2.2 – *Stickers*

O aplicativo de *WhatsApp* é um dos veículos mais utilizados na comunicação imediatista em nosso cotidiano. Desde pessoas mais novas, com interesses pelas novidades tecnológicas, a pessoas de mais idade com conhecimentos inovadores mais

limitados e conservadores. Em diálogos característicos pela praticidade e velocidade, surgem os *stickers* que, segundo Carmelino e Kogawa (2020), são:

Configurados por elementos imagéticos e/ou verbais, fáceis de serem criados e colecionáveis, os *stickers* vêm tornando obsoletos os emojis e emoticons e modificando a forma como nos comunicamos digitalmente, uma vez que têm substituído, muitas vezes, as interações apenas escritas ou faladas (neste caso, as mensagens gravadas em áudio). Trata-se de um fenômeno que permite estabelecer diálogo sobre todo e qualquer assunto, de forma bem humorada, e expressar diferentes sentimentos, cuja vantagem é permitir a economia de tempo e espaço: um simples desenho pode traduzir textos longos e elaborados. (CARMELINO e KOGAWA, 2020, p.157).

Ainda sob o entendimento de Carmelino e Kogawa (2020, p.158), “o termo *sticker*, do inglês, significa ‘pessoa que cola cartazes’, ‘adesivo’” e é empregado popularmente no Brasil como figurinhas do *WhatsApp*, que permeiam interações comunicativas informais, de maneira humorada e simplificada.

Novaes (2005, p. 29), em sua tese de doutoramento, sobre a mutabilidade dos gêneros textuais diz:

Os gêneros são, na verdade, estruturas que se sedimentaram, cristalizações de práticas sociais que se distribuem tanto pela oralidade quanto pela escrita e foram se constituindo historicamente, na medida em que novas atividades foram realizadas pelos indivíduos. Não são estáticos; ao contrário, estão sujeitos a mudanças decorrentes das próprias transformações sociais. Nas práticas discursivas, a adoção de um gênero, considerado o mais adequado à expressão de determinadas intenções e à situação interativa, implica não só a aceitação de suas singularidades mais constantes, mas também sua adaptação à criatividade dos agentes, que, adotando um estilo próprio, contribuem para a transformação dos modelos.

Em suma, os gêneros textuais são fenômenos históricos presentes na vida cultural e social e que contribuem para ordenar e estabilizar os eventos comunicativos. (cf. Marcuschi, 2003). Tendo em vista essas asserções, estendemos nossa pesquisa à consolidação dos *stickers* como gênero textual advindo da modernidade tecnológica em meio a outros já conhecidos.

Esse gênero digital pode apresentar estruturas baseadas em única representação da linguagem, como podemos conferir nos itens (a) e (b).

a) Estrutura com linguagem apenas não verbal.

Figura 6 – imagem papa Francisco



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

A figura 6 é formada pela imagem do Papa Francisco, líder da Igreja Católica. Visto pelo mundo como pessoa simpática, o religioso aparece com a mão fechada e apenas o polegar levantado, em gesto que significa cumprimento positivo, verbalizado popularmente como ‘beleza’, que sinaliza concordância ao contexto de diálogo.

Figura 7- imagem cantor Lulu Santos



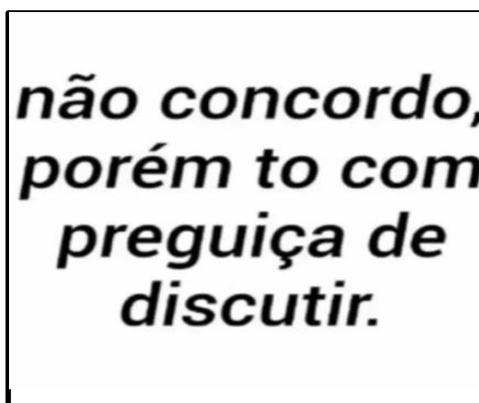
Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 7, a imagem do cantor brasileiro Lulu Santos aparece com reação de susto. A celebridade coloca a mão no peito e emite expressão facial característica de espanto.

b) Estrutura com linguagem apenas verbal

As figuras 8 e 9, a seguir, são formadas apenas por mensagem verbal, sem auxílio de imagem ou recurso visual, em leituras assertivas e objetivas remetidas ao interlocutor. Vale salientar que não se trata de texto redigido ao longo da conversa, mas de um texto pronto em formato de figurinha em forma fixa, escolhido de acordo com o contexto da conversa e colado em meio ao texto digitado.

Figura 8 – não concordo, porém to com preguiça de discutir



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Figura 9 – Não fui eu. Meu celular que mandou sozinho



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A estrutura dos *stickers* pode ainda combinar linguagem verbal e não verbal em variados contextos, como podemos atestar nos exemplos de (c) a (i)

c) Festivas

Essas figurinhas são veiculadas em tempos de festas e feriados correntes.

Figura 10 – Feliz 2022



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 6 retrata a imagem representativa do Natal, simbolizada pela guirlanda. A virada de ano é representada pelo relógio marcando meia noite, em um misto de linguagem verbal e não verbal formando a construção multimodal.

Figura 11 – Feliz Páscoa!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 11 é composta pela imagem de Jesus, líder religioso cristão, que brinca com as crianças, com a intenção de complementar a mensagem de felicitação pela data da Páscoa, considerada como marco da Ressurreição de Jesus Cristo.

d) Religiosas

Em uso religioso, as figurinhas aparecem fazendo menção a diversos credos.

Figura 12 – Maria passe na frente



Fonte: Aplicativo *WhatsApp. Ampliado.*

A figura 12, típica da religião católica, é composta pela imagem representativa de Maria, mãe de Jesus, e da frase **Maria passe na frente**, com base na crença de que Maria é a protetora dos caminhos dos fiéis.

Figura 13 – Glória Exú!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp. Ampliado.*

A figura 13 é composta pela imagem da menina de braços levantados em atitude de agradecimento, relacionada à mensagem **Glória Exú**. Assinale-se que Exu é considerado pela religião umbanda como o Orixá guardião dos caminhos que levam os pedidos a outros Orixás.

e) Humor

As figurinhas divertidas, ilustradas em 14 e 15, a seguir, utilizam a contraposição entre linguagem verbal e não verbal, na intenção de causar descontração e risos.

Figura 14 – Tá tranquilo



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 14 é formada pela imagem da Monalisa, pintura de Leonardo da Vinci, descabelada e desconfigurada da obra original, seguida da mensagem contraditória “Tá tranquilo”.

Figura 15 – Mi-se-ri-cór-dia



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 15, usada em contexto de perplexidade, é ilustrada por uma menina escondendo o rosto com a mão em relação direta com a mensagem **Mi-se-ri-cór-dia**. A separação das sílabas representa a pausa que o falante faz ao pronunciar a palavra com sentimento de quem não acredita na informação que está sendo veiculada no contexto da conversa.

f) Relação de conhecimento prévio

Vale salientar que algumas figurinhas exigem do leitor inferências com base em seu conhecimento intertextual para plena interpretação.

Figura 16 – não tenho nada pra dizer só o silêncio vai falar por mim



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 16, composta pela imagem do cantor brasileiro sertanejo Leonardo, tem como mensagem parte da música por ele interpretada, o que requer conhecimento prévio do interlocutor para entendimento pleno.

Figura 17 – Nem eu explico



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 17, assim como em 16, o conhecimento prévio é necessário para que se compreenda a relação da contraparte verbal, que compõe a mensagem **nem eu explico**, com a não verbal. A expressão popular **Freud explica** é usada para se referir à explicação psicológica de comportamento difícil de entender. A relação é feita por meio da imagem de Freud, considerado o pai da Psicanálise.

g) Regionalismo

Figura 18 – Ah meu padim ciço



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 18, a mensagem verbal **Ah meu padim ciço**, vinculada à imagem da criança com a mãozinha na cabeça em expressão de desamparo, é baseada em crença da região do Ceará, local onde há devoção ao sacerdote católico, Cícero Romão Batista, conhecido popularmente como padre Cícero ou Padim Ciço.

Figura 19 – Me compre um bode



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 19 faz uso da mensagem **Me compre um bode**, muito conhecida e veiculada no estado do Maranhão. A expressão expressa chateação diante de algo ou descrença no que a outra pessoa está dizendo, geralmente utilizada em contexto de mentira. No caso em 19, a ordem aparece complementada pela imagem do senhor com chapéu de fazendeiro segurando o animal referido.

h) Política

Figura 20 – Vou proibir isso daí



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 20 é constituída da imagem de político brasileiro, em atitude de discurso, com o dedo indicador apontado, combinada com a frase **vou proibir isso daí**, expressão de uso usual por parte do político em diversas situações de censura.

Figura 21 – Faz o L



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 21, a imagem de político brasileiro formando a letra **L**, com os dedos indicador e o polegar, representa seu nome associado ao símbolo utilizado em campanhas eleitorais.

i) Esporte

Figura 22 – Isso aqui é... Flamengo



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 22, a imagem do jogador artilheiro do time em questão aparece apontando com o dedo indicador da mão direita para o local onde está. O gesto complementa a mensagem **Isso aqui é... Flamengo** com a intenção de demonstrar a superioridade de seu clube.

Figura 23 – Chega...



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 24 é formada pela imagem do torcedor de time do Rio de Janeiro, que aponta um revólver para a própria cabeça em atitude de suicídio. Diante da falta de

sucesso de seu time, a imagem revela a decisão de dar fim ao sofrimento complementando a mensagem verbal **chega...** Essa figurinha é utilizada pelos adversários em situação de escárnio.

Além desses exemplos, muitos outros poderiam ser apontados, visto que os *stickers* são empregados de maneiras muito diversas em conversas coloquiais, com diferenciadas intenções de sentimentos, emoções, humor, religiosidade, política. De acordo com Carmelino e Kogawa (2020):

Os stickers constituem um mecanismo de reação. É como se os usuários coletassem (e colecionassem) respostas prontas para usar em ocasiões futuras. Por serem polissêmicos, podem ser empregados em diferentes situações de interação, o que dá um tom mais divertido e atual ao assunto a que se referem. Nesse sentido, as figurinhas acabam assumindo o papel que convém a quem as usa. (CARMELINO e KOGAWA, 2020, p.162)

Diante dessa gama de possibilidades, o estudo em voga se vale de *stickers* empregados em diferentes contextos. Como já salientamos, o foco da análise é a variação do uso do imperativo na composição das figurinhas.

2.3- Imperativo

O modo imperativo não é usado apenas para expressar ordem, mas para exprimir conselhos e sugestões. Celso Cunha (1985, p.465) define que, “quando empregamos o imperativo, em geral, temos o intuito de exortar o nosso interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo.” Essa estrutura do modo imperativo utilizada em atos de fala apresenta divergência na estruturação quando analisada pelas gramáticas tradicionais em contraponto aos usos reais da variedade do português brasileiro.

2.3.1 – O estudo tradicional e novas perspectivas

O ensino da língua portuguesa na Educação Básica, por exemplo, na maioria dos casos, aborda o assunto fundamentado em princípios tradicionais sem considerar a realidade do falante. Segundo Bechara (1999)

A norma contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz ‘assim e não de outra maneira’. (BECHARA, 1999, p.42)

A norma é, portanto, apresentada como única maneira correta. Faraco (2008) discute o fato de o ensino da gramática ser colocado como única possibilidade no ensino da língua.

“E nessa concepção se entendia o ensino de gramática em dois sentidos, nem sempre bem delimitados: ora significava ensinar nomenclatura, conceitos e classificações (i.e., transmitir um instrumental descritivo), acompanhados de exercícios analíticos (as famosas análises morfológica e sintática); ora significava ensinar os usos que os gramáticos postulavam como corretos (i.e., os preceitos da “boa linguagem”).” (FARACO, 2008, p.22-23).

Neves (2023) reflete sobre a necessidade de um olhar diferenciado para o estudo do PB e admite ser difícil

“a tarefa de apresentar e de operacionalizar uma proposta de ensino de gramática que se configure em um processo de apreensão reflexiva do real funcionamento da linguagem nessa língua que está em uso.” (NEVES, 2023, p.7).

Acerca dessa discussão, observamos que o tratamento do modo imperativo no PB não é diferente. O uso que o falante faz desse modo verbal nem sempre é regido pelo padrão e, por esse motivo, requer o entendimento da realidade da língua em uso. Sob a perspectiva da Sociolinguística, buscamos analisar os empregos do imperativo encontrados nos stickers.

2.3.2 – O imperativo variável

A pesquisa voltada para o imperativo no PB tem sido desenvolvida por Scherre (2000, 2002, 2003, 2007). Scherre (2000, p.1) discute o papel das restrições estruturais em relação às variantes “Me liga/ Ligue”, respectivamente, as formas indicativa e subjuntiva. Scherre (2000, p.1) salienta que os primeiros estudos sob a perspectiva da Teoria da Variação em relação ao modo imperativo foram feitos por Morais (1993) e Rodrigues (1993), que atestaram, em dados de fala e escrita brasilienses, “o uso maciço do imperativo na forma indicativa nos dados de fala e o uso quase categórico da forma subjuntiva nos dados de escrita.”.

Scherre (2000), desprovida da imposição das gramáticas normativas e com visão voltada para a língua enquanto estrutura variável, buscou evidenciar que

ao lado de restrições de natureza discursiva e social, restrições sintáticas e fonológicas são também fundamentais para o entendimento da alternância das formas indicativa (Me Liga) e subjuntiva (Ligue para a NET Rio) na expressão do imperativo. (SCHERRE, 2000, p.3)

A autora conclui que a forma subjuntiva destacada na escrita está relacionada a questões sintáticas e contextuais. Em relação à sintaxe, Scherre (2000) sustenta que a forma indicativa admitiria preenchimento do sujeito que, por sua vez, bloquearia a

interpretação imperativa como em “**Passa** alguns minutos com seu filho no quarto, abraça, beija, despede-se, sai e apaga a luz.” (Scherre 2000, p.4).

Em síntese, subjacente às três circunstâncias que favorecem o uso do imperativo na forma subjuntiva está uma razão de natureza sintática: possibilidade de preenchimento da posição de sujeito, com ruptura de leitura imperativa ou com estabelecimento de estranhamento estrutural. (Scherre 2000, p.7)

Tal possibilidade não ocorreria com o uso do subjuntivo. Consequentemente, o subjuntivo torna-se preferido na escrita por não perder a interpretação imperativa, assegurando-lhe a intenção do emissor na transmissão de sua mensagem desprovida de ambigüidade.

Ainda nessa perspectiva, outras restrições foram destacadas, como a relação das variantes e o número de sílabas da forma verbal infinitiva. Foi identificada a preferência pela forma indicativa com verbos monossilábicos e a forma subjuntiva, com verbos polissílabos. Além disso, foram constatadas restrições relacionadas ao paralelismo fônico através do qual se observa a preferência do uso de formas indicativas associadas às vogais [+aberto], (como em **Fala/ Olha**) imediatamente precedentes, e a preferência das formas subjuntivas, em caso de vogal imediata [- aberto,(como em **Mande / Conte**).

Verifica-se um processo claro de assimilação vocálica, envolvendo um fenômeno de natureza morfossintática. Portanto, trata-se de mais uma manifestação do paralelismo estrutural (Labov,1994) ou paralelismo linguístico, amplamente registrado na literatura linguística variacionista(...) (Scherre 2000, p.9).

Scherre (2003) descreve a variação do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica e chama a atenção para a tradição gramatical brasileira que registra formas específicas para a formação do imperativo. Destaque-se a definição exemplificada em Sacconi (1999, p.197), que resume a formação do modo imperativo (cf. quadro 1):

Quadro 1 – Imperativo segundo gramática normativa

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
_____	_____	_____
cantas- →	canta tu	_____
_____	cante você ←	_____ cante
_____	cantemos nós ←	_____ cantemos
cantais- →	cantai vós	_____
_____	cantem vocês ←	_____ cantem

Fonte: Sacconi (1999, p.197)

Contudo, Scherre (2003) atesta que os registros exibidos no quadro I não se acham em consonância com as expressões encontradas na língua falada informal. A análise de Scherre (2003) volta-se para os diálogos de revistas da *Turma da Mônica* em contexto discursivo do pronome *você*, apontando resultado de 57% de expressões imperativas associadas à forma indicativa e de 43% associadas à forma subjuntiva. Dentre as variáveis em estudo, foi percebido que, na presença de vocativo na sentença gramatical, o uso do imperativo associado ao indicativo emerge com maior frequência. Em suma, Scherre (2003) conclui que:

As análises do imperativo no português brasileiro revelam um sistema inerentemente variável, sem ligação evidente com a pessoa verbal, mas com sutilezas que estão sendo atualmente descrita. (SCHERRE, 2003, p.17)

O distanciamento entre norma e uso fica, então, evidente. A autora destaca a “existência de um processo de mudança em curso, já bastante avançado nas regiões sul, Sudeste e Centro-Oeste.”. Scherre (2003, p.18) atesta, assim, o uso variável da forma imperativa na obra de Maurício de Souza.

Scherre (2004) alude também a estudos que revelam a variação nas formas associadas ao imperativo no PE (Português Europeu), relacionadas ao grau de maior ou menor intimidade entre os interlocutores. Assim, a escolha das variantes seria baseada nos traços [+/- distanciamento], de tal modo que, em contextos de intimidade, registra-se a preferência pela forma indicativa e, em contextos mais formais, pelas formas subjuntivas.

Alguns resquícios dessa relação podem ainda ser percebidos no caso do PB:

... estudos existentes indicam que, na língua falada, a ligação direta entre tipo de forma verbal imperativa e os pronomes *tu* ou *você*, se algum dia existiu, hoje não mais se observa. (Scherre 2004, P.5)

Embora seja notável que os mais jovens tendem a optar por formas do imperativo associadas ao indicativo, o aspecto não linguístico destacado nas pesquisas é mesmo o geográfico. A autora descarta esse traço (+/- distanciamento) como fator de variação no PB.

Ao invés de um divisor de intenção discursiva, a alternância entre o imperativo verdadeiro e o imperativo supletivo no português brasileiro falado evidencia-se como um marcador geográfico (Scherre 2007, p.195).

Salienta também que as gramáticas tradicionais descrevem o imperativo no PB de maneira distante da investigação apresentada pela Sociolinguística acerca do uso das formas imperativas:

... os estudos sociolinguísticos identificam uma situação de variação no uso das formas do imperativo verdadeiro (*olha, abre, faz*) e do imperativo supletivo (*olhe, abra, faça*), com uma distribuição geográfica bastante clara. (Scherre 2007, p.204)

Scherre (2007) identifica a distribuição geográfica da variação. O imperativo verdadeiro (imperativo formado pelas formas indicativas) predomina no Sudeste, no Centro-Oeste e em áreas do Sul, enquanto o imperativo supletivo (imperativo com base nas formas subjuntivas) aparece mais frequente no Nordeste. Scherre (2004) deixa claro que a forma subjuntiva é capaz de assegurar a leitura imperativa sem ambiguidades. Ressalta que a escolha pela forma indicativa aparece ancorada em elementos que asseguram a interpretação imperativa. Segundo Scherre (2006), a propaganda escrita não dialógica faz uso da forma indicativa normalmente acompanhada de uma âncora discursiva, ou seja, um vocativo, um balão, um gesto, um ícone.

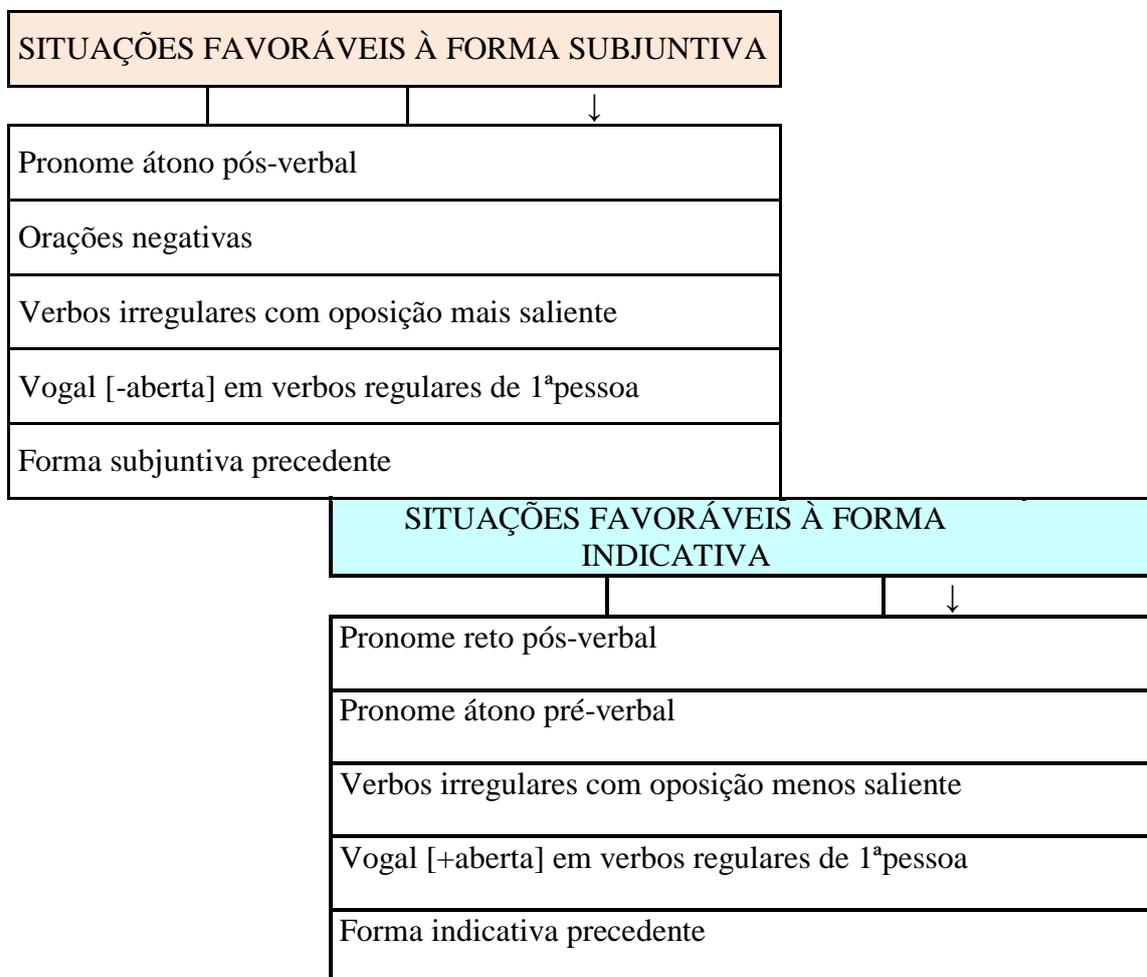
A independência da forma verbal supletiva em relação ao tipo de evento discursivo contrasta com uma situação de dependência de âncoras discursivas associadas à forma do imperativo verdadeiro, destacando-se o uso de recursos prosódicos e de vocativos. (Scherre 2007, p.233).

Uma das características das orações imperativas é a ausência de sujeito em sua estrutura sintática. À vista disso, o emissor tende a buscar meios para que sua intenção de fala seja clara. Nesse intuito, segundo Scherre (2007, p.120), “o redator precisa usar o imperativo na forma subjuntiva” para assegurar o resultado pretendido. Nada obstante, o estudo em voga assegura que “quase dois terços da população usam predominantemente o imperativo na forma indicativa (sem associação evidente com o pronome *tu*)”. Ainda nessa pesquisa, percebe-se que, nos enunciados plurais, é preferida a forma associada ao subjuntivo, pois, nesse caso, só a forma subjuntiva assegura a leitura imperativa. Em relação ao uso, é possível depreender que:

A variação no uso do imperativo não distingue grupos sociais. Não existe estigma social evidente vinculado ao uso do imperativo na forma associada ao indicativo ou ao subjuntivo. (Scherre 2002, p.122-123).

Pesquisas deixam claro que a variação das formas imperativas não ocorre apenas em língua falada, mas se estende a diversas manifestações textuais. Scherre (2002, p.125) evidencia que há situações que favorecem a escolha/uso na modalidade escrita.

Quadro 2 –situações que favorecem a escolha/uso das formas verbais na formação do imperativo



Scherre e Andrade (no Prelo) endossam que “a forma indicativa é prevalente em eventos de fala enquanto o subjuntivo parece representativo de discurso institucional”. Na região Sudeste, a pesquisa atesta o uso concomitante das pessoas *você* e *tu* com percentual de 82% para o uso de *você* e, aponta para a variação entre as formas indicativas e subjuntivas, com percentual de 94% para o uso da forma indicativa. Essa realidade geográfica é refletida na fala cotidiana e permite avaliar o fenômeno da variação das formas imperativas no PB e dos pronomes de segunda pessoa como independentes, dado que há divergência no uso/escolha na comparação com outras regiões.

... há localidades, como Salvador, onde o imperativo preferido é o associado ao subjuntivo (72% [100%-28%]) com um índice muito alto do pronome VOCÊ (99%), e há localidades, como Fortaleza, onde o subjuntivo é também preferido (60% [100%-40%]), mesmo tendo a forma tu com frequência considerável (51% [100%-49%]). A mesma dissociação ocorre com o imperativo na forma indicativa que é muito frequente (94% e 87%) em localidades, como Campo Grande, de uso exclusivo do pronome VOCÊ (100%)... (Scherre e Andrade, no Prelo, p.6).

Scherre e Andrade (no Prelo, p.12), em estudos voltados para textos publicitários, observam a figurinha que instrui meditação com a mensagem “*Inspira. Respira. Não Pira*”. As autoras atestam o uso da forma indicativa em detrimento de formas subjuntivas “com três imperativos na forma indicativa, um deles na forma pré-verbal (“ não pira”)” e esclarecem que essa variação” é de uso natural no PB falado, sem estigma, embora diferente do registro da tradição gramatical.”

O corpus da presente pesquisa é formado com base na variação das formas entre indicativo e subjuntivo observado em um grande número de *stickers*, como exemplificado nas figuras 24 e 25. Variados aspectos abrem campo de estudo da expressão variável do PB das formas imperativas nos *stickers*, como se observa nas figuras 24 e 25.

Figura 24 - Deixa falar uma coisa... Melhor não



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 24 apresenta imperativo nas formas do indicativo. É composta por dois *stickers* usados em sequência nos textos de diálogo. Na primeira imagem, o bonequinho de boca aberta inicia o pensamento com a mensagem **Deixa falar uma coisa...** Em seguida, reaparece de boca fechada com a mensagem **melhor, não** em sugestão de mudança de comportamento diante dos fatos.

Figura 25 - Sorria! Hoje é segunda!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Nesse caso, a mensagem da figura 25 é estabelecida pela forma do imperativo no subjuntivo. A mensagem **Sorria! Hoje é SEGUNDA!** é agregada à imagem da menina séria, forçada a sorrir por outra pessoa que não aparece por completo, mas puxa as suas bochechas com as mãos em busca de possível sorriso.

A partir da percepção das sutilezas entrevistas na relação do verbal e do não verbal nas figurinhas, verificamos que a análise dos dados da amostra pode ser também esmiuçada com base na literatura sobre multimodalidade. Primeiramente, verifiquemos as categorias fundamentais para a análise variacionista da contraparte verbal das figurinhas.

2.3.3- Imperativo segundo a multimodalidade

Segundo Maingueneau (2001), a leitura não se dá apenas por operação cognitiva, mas está relacionada à prática social. A leitura envolve três competências distintas que poderíamos resumir em: conhecimento de mundo, conhecimento linguístico e conhecimento dos gêneros do discurso. Sendo assim, o leitor é capaz de compreender o texto através de observação global de seus conhecimentos.

Dessa forma, hoje, a composição textual é resultante da articulação entre a linguagem verbal e visual. Além da modalidade escrita da linguagem, uma vasta quantidade de elementos semióticos é mobilizada na construção do texto. (SILVA, SOUZA e CIPRIANO, 2015, p.144)

Com base no conhecimento do leitor e na relação multimodal do texto, observa-se que o uso do Imperativo nos *stickers* está construído segundo os aspectos destacados pelos autores. Vejam-se ainda as figuras 34 e 35:

Figura 26: Alonga aí que o dia começou. Bom dia.



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 26, a mensagem imperativa **Alonga aí que o dia começou** encontra-se associada à imagem de três bonequinhos que executam gestos correspondentes à atividade física de alongamento. As informações visuais recebidas pelo leitor complementam e reforçam a instrução dada ao interlocutor.

Figura 27: Deixa ver direito!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 35, é possível apreender o imperativo através da relação entre verbal e o não verbal. A imagem destacada do olho direito reafirma a ideia de *ver direito* e reitera o sentido imperativo transmitido pelo verbo *deixar*.

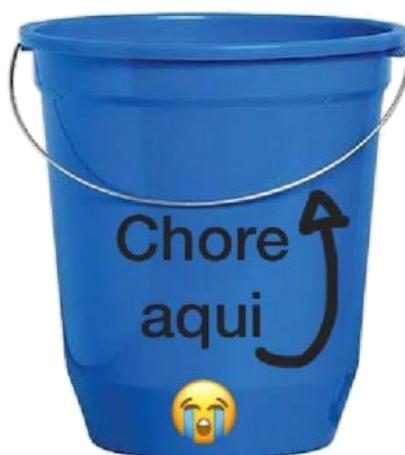
Figura 28: Espalhe amor por onde você for. Bom dia!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 28, a ordem **Espalhe amor** é enfatizada pela figura da menina que anda de bicicleta e espalha corações, imagem de uso geral para representar o sentimento de amor, pela rua por onde passa. Nesse caso, a linguagem não verbal realça o imperativo da ação de *espalhar*.

Figura 29: Chore aqui



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O verbo *chorar*, empregado na figura 29, está no imperativo com a ideia da emoção, marcada pelo emoji que chora. A seta é ainda um elemento de realce com a

função de indicar que o balde deve ser utilizado na execução da ação, recipiente que indica grande quantidade. A expressão hiperbólica *chorou baldes* encontra-se aí associada.

Figura 30: Acerta a cabeça dele



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 30 é formada pela mensagem **Acerta a cabeça dele**, reforçada pela imagem do pinguim que oferece um tijolo para o receptor. Essa relação entre linguagem verbal e não verbal contribui para a compreensão da ação imperativa do verbo acertar. Esse pinguim é um personagem de desenho animado que tem por característica estimular o outro a alguma ação indevida.

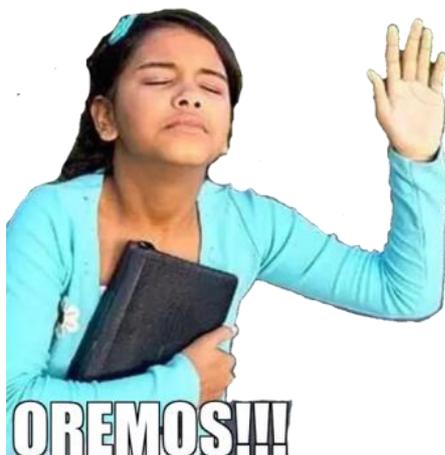
Figura 31: Interna que é grave



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A imagem dos dois bonequinhos que socorrem um terceiro, semelhante a emergências médicas, na figura 31, reafirma o valor imperativo da mensagem **interna que é grave**. A contraparte não verbal da figurinha complementa o verbal, pois a ação observada na imagem sugere a ação que deverá ser desempenhada em aspecto figurado pelo leitor do *sticker*.

Figura 32: Oremos!!!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A ideia do imperativo **oremos!!!**, na figura 32, passa ao leitor a ideia de aconselhamento para se rogar a Deus. O gesto da menina com as mãos levantadas, olhos fechados e a bíblia em sua mão reforçam o contexto religioso e a mensagem verbal.

Figura 33: Bate aqui amigaaaaaa



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O imperativo do verbo *bater*, na figura 33, é enfatizado pela imagem da moça que faz o gesto de cumprimento com as mãos para o alto, bem como pela expressão de alegria no rosto em atitude típica de comemoração entre amigas, quando algum sucesso é obtido.

Figura 34: Vá com Deus



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O imperativo na figura 34 é destacado pelo conhecimento de mundo do leitor ao identificar a cantora que aparece na figurinha, Roberta Miranda, consagrada popularmente como rainha sertaneja. A expressão verbal refere-se à música que contém o verso **Vá com Deus**.

Figura 35: Faz um pix pra mim



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O imperativo do verbo 'fazer', na figura 35, é complementado pela imagem do dinheiro sendo transferido entre os celulares em demonstração da ação a ser executada. Essa expressão é muito utilizada no PB após a popularização da transferência monetária instantânea com pagamento imediato - PIX.

Depreende-se dessa análise que a construção do imperativo nos *stickers* é apresentada ao leitor por meio da relação entre a contraparte verbal e não verbal, o que contribui para o processamento da leitura e para a interpretação pretendida por parte do emissor. Consoante Lima (2015, p.42), "A abordagem multimodal procura compreender a articulação dos diversos modos semióticos empregados em contextos concretos para compor o texto." O texto multimodal auxilia na elaboração da mensagem imperativa a ser inferida pelo leitor e na compreensão e interpretação da informação.

2.4 – Variáveis independentes

Na teoria variacionista, o linguista precisa analisar a variável, o aspecto gramatical que evidencia a variação e, assim, buscar descobrir como a variação se encaixa no sistema e como ela se implementa. Para tanto, o pesquisador controla variáveis independentes que porventura sejam as responsáveis pela sistematicidade da variação. Em outros termos,

Cabe a Sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático (MOLLICA e BRAGA, 2012, P.11)

Elegemos verificar o comportamento das variáveis independentes polaridade, presença ou ausência de pessoa do discurso (*Tu, teu, tua / você, seu, sua*), presença ou ausência de âncoras discursivas e presença ou ausência de conhecimento prévio com base em investigações de estudos anteriores.

2.4.1 – Polaridade

No PB, um enunciado pode apresentar mensagem afirmativa ou negativa. Dizemos que as sentenças são de polaridade afirmativa ou de polaridade negativa. A aposta é a de que a polaridade negativa constitui estrutura com maior chance de emergência da forma inovadora. Nesse caso, embora haja outras formas de negação, lançamos mão apenas da negação por meio da partícula "não", que pode aparecer descrita como (a) e (b):

- a) Pré-verbal: Partícula “não” antes da forma verbal

Figura 36 - É mesmo? Não me diga!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

A negação da figura 36 está posicionada antes da forma imperativa **diga**, em posição pré-verbal. O *sticker* é fundamentado na imagem da personagem sr. Madruga, do programa Chaves, exibido em canal de TV, com o texto de um dos bordões por ele utilizado em situações de deboche.

- b) Pós-verbal : Partícula “não” após a forma verbal.

Figura 37 - Diga a ninguém não, Se não espacia



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

No caso da figura 37, a negação aparece após a forma imperativa “diga”, em posição pós-verbal. A menina com o dedo na boca em sinal de silêncio reforça o

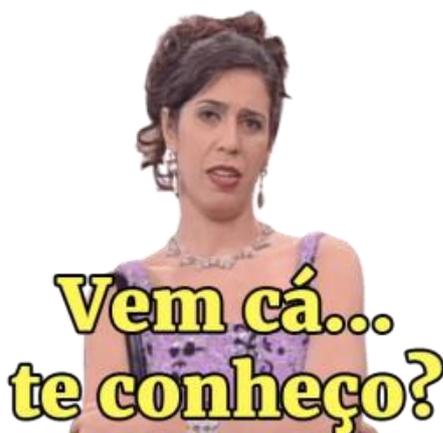
texto escrito com a indicação de que o que foi dito anteriormente deve ficar em segredo. Assim, a ocorrência ou não da polaridade negativa e sua posição na sentença são analisadas em nosso corpus visando a influência na variação em estudo.

2.4.2 – Presença ou ausência de pessoa do discurso explícita

A pessoa do discurso pode aparecer explícita por meio das formas pronominais evidenciando o emprego de segunda pessoa ou de terceira pessoa.

a) Evidência de segunda pessoa

Figura 38 - Vem cá... te conheço?



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 38, fica evidenciada a segunda pessoa do singular por meio do pronome oblíquo “te” na mensagem **Vem cá... te conheço**. O *sticker* é baseado em bordão da personagem Laura do programa de TV “Zorra total!”, exibido entre 1999 e 2015, que era usado quando Laura se sentia ofendida ao receber um desconhecido folgado para uma indicação de tratamento estético.

b) Evidência de terceira pessoa

Figura 39 - Fica direitinho, pras pessoas gostarem de vc!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na mensagem **Fica direitinho, pras pessoas gostarem de vc!**, na figura 39, a pessoa do discurso é evidenciada pela contração “vc”, maneira abreviada da palavra ‘você’, muito utilizada em meios digitais. A imagem é de Groot, personagem fictício que aparece nas histórias em quadrinhos que, por ser um ser vegetal, tem o poder de “cultivar” tudo em seu corpo, como, por exemplo, armas para combate ou escudos para se proteger e proteger as pessoas.

Nesses casos, é possível identificar a pessoa referida no discurso. Entretanto nem sempre a pessoa aparece de forma proeminente na mensagem transmitida. Tal particularidade é observada na variação do imperativo (cf. figura 30).

Figura 40 - Fica fria ae



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 40 não apresenta a pessoa do discurso de maneira explícita e não deixa evidente a quem a mensagem **Fica fria ae** se refere. O *sticker* é composto pela expressão verbal vinculada à imagem de Nevasca, vilã fictícia da DC Comics que tem poderes sobre o gelo.

2.4.3 – Âncoras discursivas

Entende-se por âncora discursiva o recurso utilizado como apoio para melhor compreensão da mensagem pretendida: são marcas icônicas através da imagem não verbal: recursos relativos à pontuação (exclamação, reticências), a fontes de tamanhos diferenciados, à utilização de vocativos, à criação de balões.

No caso dos *stickers*, por serem textos multimodais, o não verbal tem relação íntima com o verbal. Observe-se o exemplo da figura 31:

Figura 41 - ARREPIEI



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A mensagem da figura 41 é marcada pela imagem da criança com os cabelos arrepiados, que serve de âncora discursiva para a compreensão do texto **arrepiei**. O exemplo da figura 41 ilustra muito bem como as âncoras discursivas exercem o papel de facilitador da compreensão do texto verbal de forma rápida, muitas vezes, imediata. À âncora cabe o papel de garantir a leitura diretiva do enunciado e, assim, afastar a possibilidade de ambiguidade semântica.

2.4.4 – Exigência ou não de conhecimento prévio

Há *stickers* que necessitam de conhecimento enciclopédico específico por parte do interlocutor, pautado na bagagem cultural, social e experiencial que um indivíduo

traz consigo ao interpretar novos textos. Esse conhecimento inclui informações sobre valores, crenças, experiências pessoais e tudo que influencia a compreensão e interpretação do que é lido ou ouvido. Em contrapartida, há figurinhas capazes de comunicar a mensagem de maneira imediata sem necessidade desse conjunto de informação prévias. Vejam-se as figurinhas 32 e 33:

Figura 42 – deixa de mentira kkk



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 42 debocha do interlocutor por meio da mensagem **deixa de mentira kkk**, associada à expressão facial da menina de maneira direta e clara, sem que o leitor precise acessar conhecimento prévio para compreender o que foi enviado.

Figura 43 – Confia



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 43, em contrapartida, a mensagem **confia** tem como intento o oposto do significado original da palavra, por estar associada ao meme da internet com a

imagem do ator Will Smith. Nesse caso, a ação imperativa é empregada em situações de dúvida ou quando não se quer dizer a verdade.

3 – METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com os estudos de Labov, a investigação linguística deve observar a língua falada em contextos reais de interação social em que o falante se apresente de forma natural em seu ato de fala. Conforme já estabelecido, o foco de análise se volta para os *stickers*, as figurinhas de *WhatsApp*, textos baseados na linguagem oral e transmitidos por meio digital, utilizados em situações de diálogos informais entre interactantes em tom de humor, deboche, brincadeira, carinho, enfim, em situações de proximidade e comunicação direta. Os dados da amostra foram coletados de situações típicas de diálogos digitais de região do estado do Rio de Janeiro, no período de um ano e meio, selecionados em conversas pessoais, em grupos de contextos variados de relações sociais e recebidos de amigos e alunos colaboradores da pesquisa.

O estudo segue ancorado nas vertentes da Sociolinguística variacionista. Após seleção e coleta, os dados foram categorizados segundo as seguintes variáveis independentes: polaridade, presença *versus* ausência de pessoa do discurso, âncoras discursivas e presença *versus* ausência de conhecimento prévio. Optamos por pesquisa quali-quantitativa, conjecturando, em consonância com Freitag (2015), que

Tal interface produz resultados mais completos, com uma descrição mais ampla e integrada dos fenômenos linguísticos no contexto social e que refletem de modo mais realista a sociedade, permitindo avanços no detalhamento da relação entre variação linguística e a identidade, permeada pelo estilo. (FREITAG, 2015, P.41).

A codificação e a análise dos dados foram executadas por meio de recursos computacionais. O programa GOLDVARB X (2005) gerou os resultados descritos e interpretados no capítulo 4. De acordo com Gomes (1996) o pacote estatístico

calcula os pesos relativos de cada variável independente ou grupo de fatores e, no caso de variável dependente binária, apresenta uma seleção estatística dos diversos grupos analisados. Probabilidades maiores que 0,50 indicam que aquele fator (ou contexto) favorece a aplicação da regra variável; probabilidades menores que 0,50 desfavorecem e as em torno de 0,50 indicam efeito neutro. (GOMES, 1996, p.33)

Os dados foram analisados, então, consoante a metodologia variacionista, de modo a descrever a variável do imperativo nos *stickers* ao estimar o efeito de variáveis independentes polaridade, presença de pronomes e de âncora discursiva em relação à emergência das variantes em disputa.

Sob outra perspectiva, a pesquisa também se preocupou com o ensino do imperativo em aulas de língua portuguesa de turmas de Ensino médio. No capítulo 5,

discutimos as razões e consequências da omissão da variação em livros didáticos em desacordo com as instruções apontadas pela BNCC (2023).

Nesta etapa, 65 alunos das três séries do Ensino Médio formam a amostra, sendo 21 alunos da primeira série, 22 de segunda série e 20 de terceira série. A título de aplicação em campo, os estudantes responderam a questionários com vistas à investigação preliminar acerca da variável do imperativo. Os resultados fornecem informações com o objetivo de estimar-se o grau de percepção do modo subjuntivo e o nível de capacidade metalinguística por parte dos falantes-alunos.

Não houve explicação prévia das questões e os resultados obtidos foram consequência da experiência educacional de cada discente. Observamos as seguintes questões nos questionários aplicados aos discentes: (a) a percepção do estudante no reconhecimento do modo verbal imperativo empregado nas figurinhas selecionadas com base na ideia semântica contida na ação verbal (ordem, pedido, conselho); (b) a capacidade de identificar a diferença entre as formas imperativas utilizadas; (c) a capacidade de explicar a diferença entre as formas verbais identificadas na questão anterior, (d) a capacidade de estabelecer relação entre o verbal e o não verbal em cada figurinha isoladamente.

Para além das pressões estruturais e das questões de ensino, a presente pesquisa discute a multimodalidade que, tipicamente, compõe as figurinhas. Ficou evidente que a relação da contraparte verbal e não verbal é fundamental no processo da composição dos *stickers*. A característica multimodal praticamente de todos os dados analisados impõe, naturalmente, a análise da imagem-mensagem escrita.

Por último, vale assinalar que a amostra que reuniu as figurinhas não se presta para uma análise da mudança em tempo real nem em tempo aparente. A informação sobre os utentes, autores das figuras, é desconhecida, uma vez que o corpus apresenta natureza aleatória em sua composição. Por isso, variáveis extralinguísticas, como sexo, idade do falante, sua escolaridade e que tais não foram controladas na descrição sociolinguística.

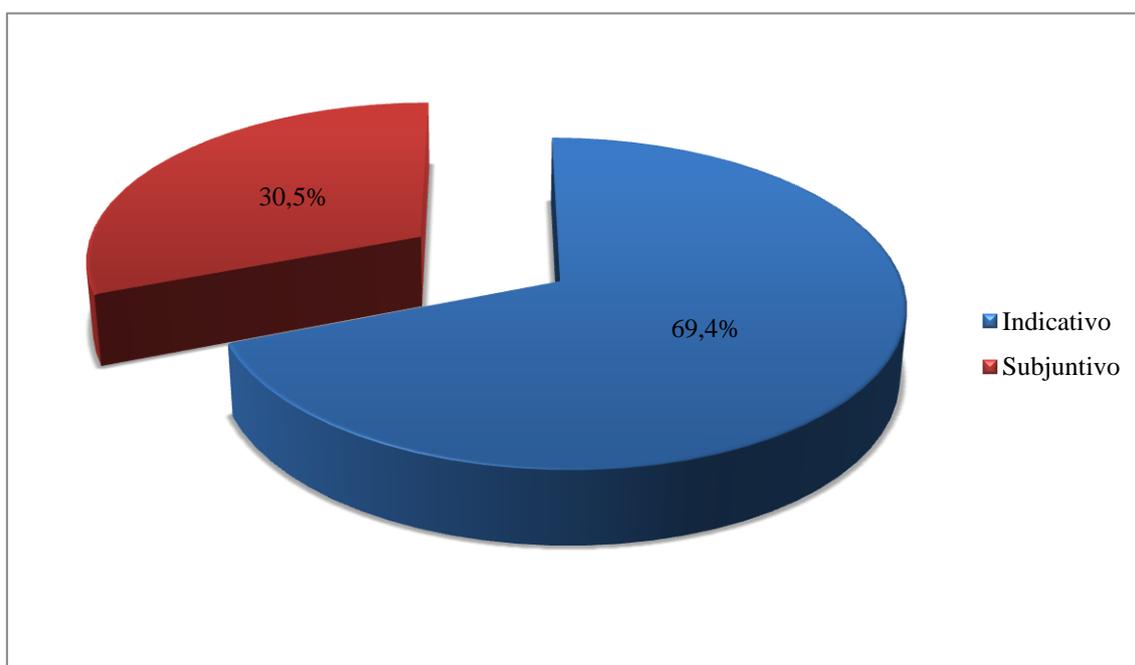
4- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De um total de 184 ocorrências de figurinhas com imperativo nas formas do indicativo e de 81 figurinhas com formas do subjuntivo, obtêm-se, respectivamente 69,4% (184/265) e 30,5% (81/265). Scherre e Andrade (2004) concluem que

Imperativo na forma associada ao indicativo no contexto discursivo do pronome *você* – ocupa os espaços escritos pelo fato de a expressão variável do imperativo não marcar classe social e de não se encontrar envolvida em processos de estigma ou de (auto)avaliação negativa. (SCHERRE, 2004, p.25)

O corpus em estudo caracteriza-se por refletir o emprego que as pessoas fazem da mudança em curso ao usar intuitivamente o sistema linguístico que adquiriram em situações de forma natural. Examine-se o Gráfico I:

Gráfico 1: Percentual de uso das formas de indicativo e subjuntivo.



Fonte: Elaboração da autora

O resultado exibido no Gráfico I está em consonância com Scherre (2000), ao destacar a forma indicativa mais presente em eventos de fala. Os *stickers* são formas de diálogo, razão pela qual era de se esperar o paralelo com amostra de língua falada.

Souza (2020) explica que

As figurinhas do WhatsApp são uma forma de comunicação utilizadas de maneira acentuada pela comunidade participante do aplicativo e são constituídas como uma forma de comunicação e de construção do dizer...(SOUZA, 2020, p.16)

Esse “dizer” pode ocorrer no ato de comunicação com intenções variadas, dentro do contexto de bate papo e, assim, assegurar a interação. Note-se que tal se apresenta em consonância com Costa (2021).

Esses adesivos versam sobre vários temas, sendo muitas vezes usados de forma rápida e descontraídos (Carmelino & Kogawa, 2020, p.7), mas carregados de sentido. Entendemos que essa forma de diálogo incentiva as pessoas a exporem suas ideias e a discutir questões sociais, educacionais e políticas num jeito mais leve. (Costa, 2021, p.8)

Essa leveza nos remete aos eventos de fala e reforça os achados dos estudos citados no que diz respeito à relevância das formas indicativas em contexto similar. O ‘jeito mais leve’ a que se reporta Costa (2021) nos conduz à análise da variável do imperativo controlada pelas variáveis polaridade, presença/ausência de pessoa do discurso, presença/ausência de âncoras discursivas.

a) **Polaridade:**

A forma negativa, quando presente no *sticker*, emerge antes ou depois da forma imperativa.

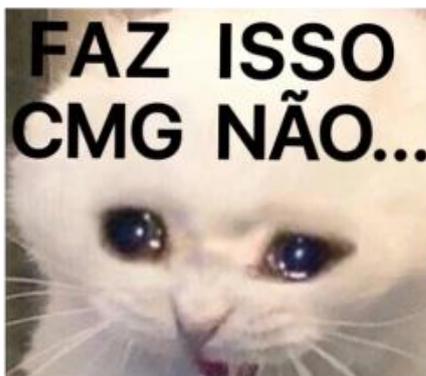
Figura 44 – Não me diga



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 44, a polaridade negativa aparece antes da forma imperativa com mensagem de surpresa, **não me diga**. A mensagem é complementada pela imagem da personagem infantil, Pocoyo, menino curioso e engraçado que brinca e explora o mundo ao seu redor, de mãos na cintura, em demonstração de surpresa ou espanto.

Figura 45 – Faz isso cmg não...



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 45, a negação aparece após a forma verbal com a mensagem **Faz isso cmg não...** que transmite situação de tristeza, sofrimento, e complementa a imagem do gatinho chorando.

- b) **Presença ou ausência de pessoa do discurso (*Tu, teu, tua / você, seu, sua*) explícita no texto:**

Seguem exemplos nas figuras 3 e 4, quando há alguma marca de pessoa do discurso presente.

Figura 46 – mande sua localização



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 46, a terceira pessoa do discurso é explícita pelo pronome possessivo “sua”. A mensagem **mande sua localização** é acompanhada da imagem do líder político norte-coreano, Kim Jong-un, segurando um míssil, o que transmite o significado de que o conhecimento da localização não será para algo positivo.

Figura 47 – Olha o que tenho e não te dou



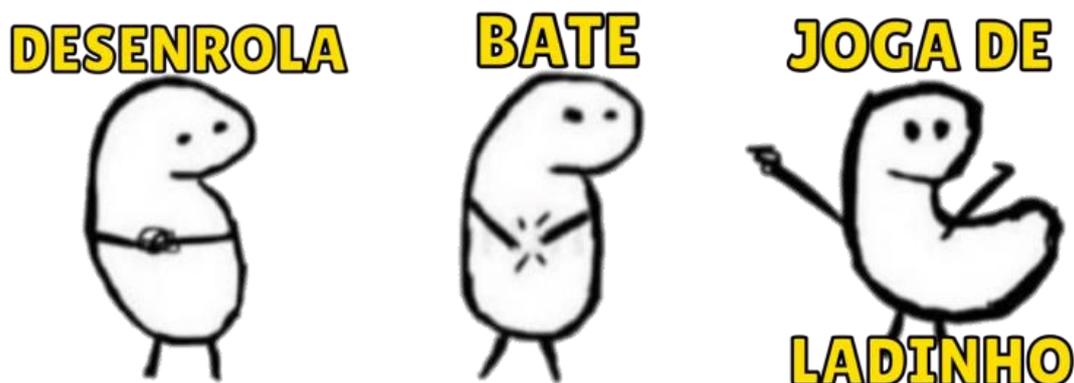
Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 47, podemos observar a imagem do personagem Kiko, que compõe o programa mexicano de televisão intitulado ‘Chaves’. O menino aparece segurando a tulipa de chopp com a mensagem típica da própria personagem **Olha o que tenho e não te dou**. A segunda pessoa do discurso aparece explícita pelo pronome oblíquo “te”.

c) **Presença ou ausência de âncoras discursivas:**

Quando a âncora discursiva se faz presente, por meio da linguagem não verbal, completa a ideia imperativa da mensagem. Nesses casos, o imperativo é representado pela imagem e ou pelo uso de vocativo, como ilustram as figuras 48, 49, 50:

Figura 48 – Desenrola, Bate, Joga de ladinho



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 48 é composta por três *stickers* usados sempre em sequência em menção ao funk de mesmo título **Desenrola, Bate, Joga de ladinho**. As imagens utilizadas como âncoras discursivas demonstram como devem ser executados os gestos de cada ação. A contraparte não verbal das figurinhas auxilia o utente a interpretar a informação, sempre com a leitura imperativa. O primeiro bonequinho faz o gesto de desenrolar algo com as mãos, o segundo bonequinho bate palmas com as mãos e o terceiro joga o quadril para o lado.

Figura 49 – Corre Cleide



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 49, o vocativo aparece depois da forma verbal imperativa e reforça a ideia de que o animal montado na galinha dá a ordem para que ela execute a ação com prontidão. O uso do vocativo, nesse caso, auxilia na interpretação da mensagem imperativa da figurinha.

Figura 50 – Senhor, não deixa surtar



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 50 apresenta o vocativo antes da forma verbal imperativa. A forma verbal de interpelação ao interlocutor emerge como reforço da mensagem verbal lançada por Florc, personagem de figurinhas bem humoradas, com intuito de auxiliar na representação da mensagem imperativa.

d) **Exigência ou não de conhecimento prévio:**

O conhecimento prévio, quando exigido e não alcançado pelo interlocutor, compromete o entendimento da mensagem como na figura 51. Quando não se faz necessário, no entanto, a mensagem é transmitida sem afetar a compreensão do leitor, como na figura 52:

Figura 51 – Vira a bunda



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A compreensão, na figura 51, de que a pessoa, ao seguir a mensagem **Vira a Bunda** vai apanhar, está vinculada a conhecimento de mundo. O interlocutor precisa saber que o cinto, além de sua função original de segurar as calças, pode ser instrumento utilizado para castigar/corriger alguém. Por meio de violência, foi muito usado como meio de castigo/repreensão de alguém que tivesse apresentado comportamento julgado como inadequado.

Figura 52 – Dorme com Deus



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A mensagem **Dorme com Deus**, na figura 52, destinada ao interlocutor com desejo de ter boa noite, não exige conhecimento prévio para seu entendimento no evento de fala. A ação a ser desempenhada indicada pelo verbo dormir é clara e direta. A imagem da rosa revela carinho, mas não requer do leitor informações de conhecimento específico para decodificar o ato sugerido.

Na investigação acerca da variável polaridade, observamos a presença ou a ausência da negação apenas por meio do advérbio *não*. A análise se deu em relação à posição pré-verbal ou pós-verbal da negação e a relação com a forma imperativa. Podemos observar, na tabela 1, que os percentuais de 73% de preferência pela forma indicativa em caso de inexistência de negação e de 57.1% quando a negação é pós-verbal. Em relação à negação pré-verbal, observamos, na tabela 1, o uso da forma subjuntiva como mais evidente apresentando percentual de 66.7%.

Tabela 1: Efeito da polaridade na formação do imperativo.

	Fator POLARIDADE				P. R.
	INDICATIVO		SUBJUNTIVO		
	Aplic/N	%	Aplic/N	%	
Ausência de negação	172/237	72.6	65/237	27.4	0,538
Negação pós-verbal	4/7	57.1	3/7	42.9	0,311
Negação pré-verbal	7/21	33.3	14/21	66.7	0,189
TOTAL	183/265	69.1	82/265	30.9	

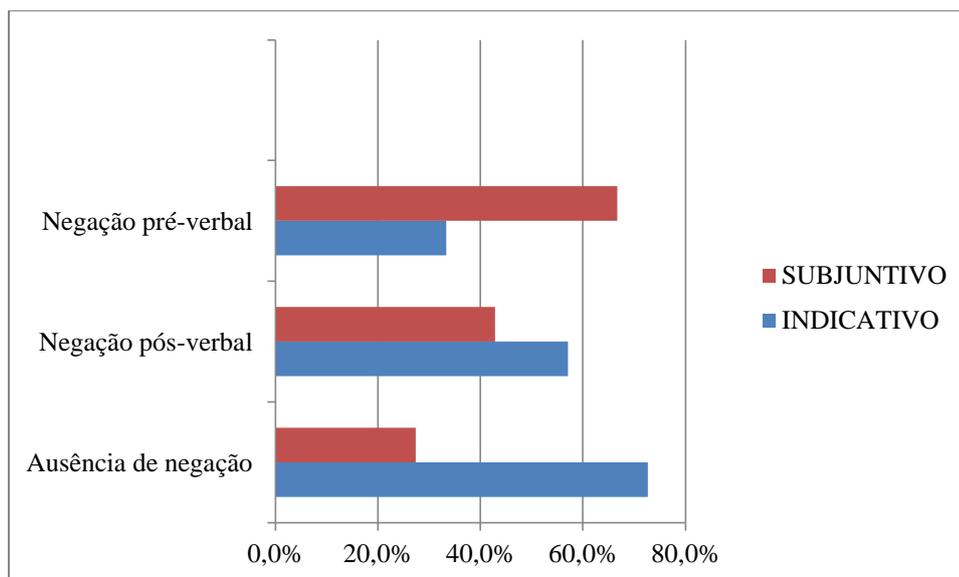
Fonte: Elaboração da autora

A ausência de negação evidencia predileção por formas associadas ao indicativo, com percentual de 72.6% das ocorrências. com peso relativo próximo ao ponto neutro 0,53. A preferência pelo uso da forma subjuntiva no caso da polaridade negativa pré-verbal, com percentual de 66.7%, está parcialmente em acordo com a definição de imperativo negativo apresentada pelas gramáticas tradicionais. Celso Cunha (1985, p.465), por exemplo, define que “O Imperativo negativo não tem nenhuma forma própria. É integralmente suprido pelo presente do subjuntivo”.

Para Cunha (1985), sua formação processa-se com o acréscimo da negação antes das formas verbais do presente do subjuntivo. A polaridade pré-verbal encontra-se cristalizada como formação de imperativo negativo.

Os resultados da tabela 1 aparecem em consonância com os estudos de Scherre (2003, p 3) que, ao analisar diálogos de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, conclui que “a polaridade negativa diminui o uso do imperativo associado ao indicativo”. Esse fato pode ser conferido a partir dos pesos relativos referentes à polaridade negativa pós-verbal (0,31) e pré-verbal (0,18), sumarizados no gráfico 2.

Gráfico 2: Percentual de variação do imperativo em relação à polaridade.



Fonte: Elaboração da autora

No gráfico 2, é possível perceber que não há forma predominante na formação do imperativo em *stickers* quando se controla a variável polaridade. O gráfico ilustra a preferência para o indicativo em casos de negação pós-verbal e em sentenças afirmativas. O uso das formas subjuntivas tende a emergir em casos de negação pré-verbal.

Se tomarmos por base o gráfico 2 e os resultados referentes aos pesos relativos da tabela 1, atestamos a hipótese de que não há uma forma unânime na formação do imperativo no que concerne à polaridade. As formas subjuntivas são empregadas em negação pré-verbal enquanto as formas indicativas são preferidas em casos de negação pós-verbal. A polaridade afirmativa destaca o uso de formas indicativas.

Como exemplo dos casos de polaridade negativa pós-verbal com preferência para formas do indicativo e de ocorrências de negação pré-verbal com maior frequência de formas do subjuntivo, observem-se as figuras 53 e 54.

Figura 53 – Chora não bebê!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A negação pós-verbal aparece associada à forma indicativa na figura 53 com a mensagem **chora não bebê!**.

Figura 54 – Não poste mais isso Tá me ouvindo



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 54 é constituída de negação pós-verbal associada à forma subjuntiva em mensagem imperativa de proibição ao interlocutor **Não poste mais isso Tá me ouvindo**

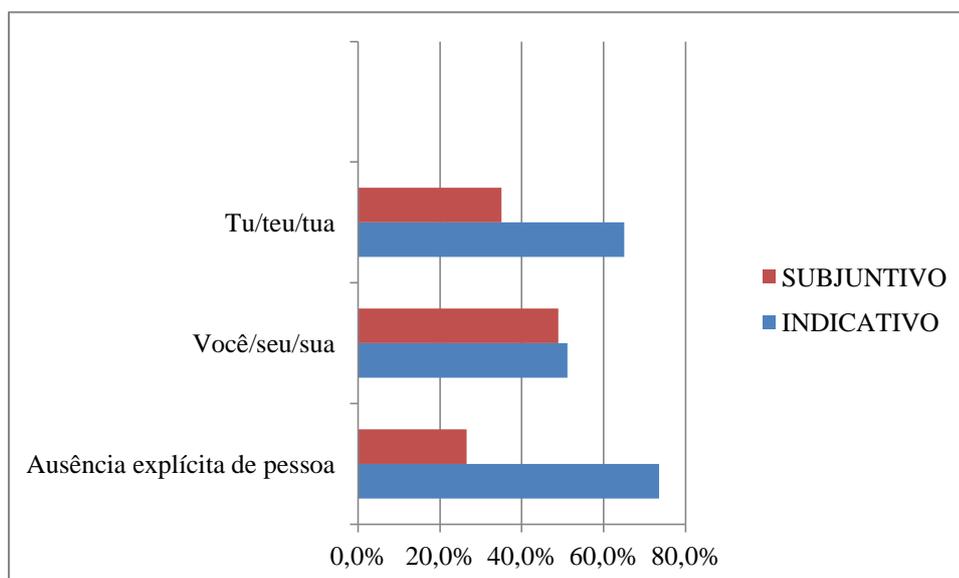
O programa Goldvarb X (2005) atribuiu significância estatística à variável de polaridade, mesmo com distribuição muito irregular dos dados. Na tabela 2, a análise é baseada na presença explícita ou não da pessoa do discurso e sua relação com a forma verbal formadora do imperativo.

Tabela 2 – Efeito da pessoa do discurso na formação do imperativo.

	PESSOA DO DISCURSO				P. R.
	INDICATIVO		SUBJUNTIVO		
	Aplic/N	%	Aplic/N	%	
Ausência explícita de pessoa	147/200	73.5	53/200	26.5	0,554
Você/seu/sua	23/45	51.1	22/45	48.9	0,313
Tu/teu/tua	13/20	65.0	7/20	35.0	0,392
TOTAL	183/265	69.1	82/265	30.9	

Fonte: Elaboração da autora

A tabela 2 exibe percentual de ocorrências superior da forma indicativa, independente da presença ou ausência da pessoa do discurso, respectivamente, 73.5% com ausência explícita do pronome, 51.1% em ocorrências de *você/seu/sua* e 65.0% em casos de *tu/teu/tua*. Quanto à presença de pessoa do discurso explícita no texto, a diferença entre os percentuais é praticamente irrelevante. Quanto aos pesos relativos, os quantitativos revelam efeito positivo para o a emergência de imperativo com indicativo na ausência de pessoa (0,55), em contraposição a peso relativo de 0,39 e 0,31 relacionado à presença explícita de pronomes. O resultado vai ao encontro dos achados de Scherre (2003) e Scherre (2004) e da hipótese lançada nesta dissertação.

Gráfico 3: Percentual de variação do imperativo em relação à pessoa do discurso.

Fonte: Elaboração da autora

Ainda que o gráfico 3 revele preferência pelas formas do indicativo em todos os casos analisados, pode-se perceber tendência maior para os empregos do imperativo no indicativo quando as pessoas do discurso estão ausentes. De todo modo, os exemplos das figuras 55, 56, 57 e 58 demonstram o imperativo nas três opções controladas pelo processamento estatístico em Goldvarb X (2005).

Observem-se os exemplos a seguir:

Figura 55 – Segura Este abraço é seu!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 55, a mensagem **Segura Este abraço é seu!** apresenta terceira pessoa do singular explícita por meio do pronome possessivo ‘seu’ com imperativo associado à forma indicativa.

Figura 56 – Acalma o teu coração



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A mensagem da figura 56 exibe imperativo também associado à forma indicativa e a segunda pessoa do singular explícita pelo pronome possessivo “teu”.

Figura 57 – Escolha uma carta



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 57 é composta pela mensagem **Escolha uma carta** associada à imagem de três opções de cartas oferecidas ao leitor. A pessoa do discurso não aparece explícita. O imperativo encontra-se associado às formas indicativas.

Figura 58 – Escolha uma carta



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 58, o imperativo da mensagem aparece associado às formas de subjuntivo. A segunda pessoa do discurso aparece explícita por meio do pronome. A relação entre pessoa e forma verbal reforça a pouca influência da pessoa do discurso na escolha da forma verbal na formação do imperativo.

Na tabela 3, analisamos a relevância do grupo de fatores âncora discursiva na formação do imperativo em *stickers*. Com efeito, é notável a preferência pelas formas indicativas na presença de apoio linguístico.

Tabela 3 – Efeito de âncoras discursivas na forma imperativa

	ÂNCORA DISCURSIVA				P. R.
	INDICATIVO		SUBJUNTIVO		
	Aplic/N	%	Aplic/N	%	
Auxílio de imagem	33/38	86.8	5/38	13.2	0,683
ausência de âncora	117/190	61.6	73/190	38.4	0,4
Vocativo antes do imperativo	5/7	71.4	2/7	28.6	0,632
Vocativo depois do imperativo	28/30	93.3	2/11.3	6.7	0,814
TOTAL	183/265	69.1	82/265	30.9	

Fonte: Elaboração da autora

Nas palavras de Scherre (no Prelo):

No PB, o imperativo na forma subjuntiva, por si só, assegura leitura diretiva, impedindo uma eventual leitura assertiva do enunciado imperativo na forma indicativa. (Scherre, no Prelo, p.9)

À vista disso, o indicativo necessita de apoio linguístico, seja por meio de imagens, uso de vocativos ou recursos que fomentem a clareza na formação do imperativo. A tabela 3 apresenta percentuais que endossam a relevância do uso imperativo com formas do indicativo auxiliadas por âncoras, sendo 86.8% de dados baseados no auxílio da imagem para compreensão do *sticker*, 71.4% de uso de vocativo antes da forma imperativa e 93.3% de vocativos após a forma imperativa. O percentual de presença de âncoras discursivas, com o auxílio da imagem, assim como com vocativos na forma indicativa é preferido em comparação à ausência desses recursos linguísticos. Apenas 62.1% dos dados não apresentam âncora discursiva, o que demonstra que o percentual de ausência de algum suporte é inferior se comparado a cada tipo de âncora analisada. Na forma subjuntiva, o uso desse apoio aparece em percentual de menor expressividade em todos os casos analisados, sendo 13.2% com auxílio de imagem, 37.9% sem apoio de âncoras, 28.6% de vocativos antes da forma imperativa subjuntiva e apenas 6.7% de uso do vocativo após a forma imperativa subjuntiva.

As figuras 59, 60 e 61 apresentam exemplos dos percentuais associados ao indicativo com auxílio de âncoras discursivas.

Figura 59 – pega aí cuida bem viu?



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 66 é formada pela mensagem ancorada na imagem do coração que esclarece o que o interlocutor deve pegar. O imperativo é associado às formas do indicativo.

Figura 60 – amiga se valoriza



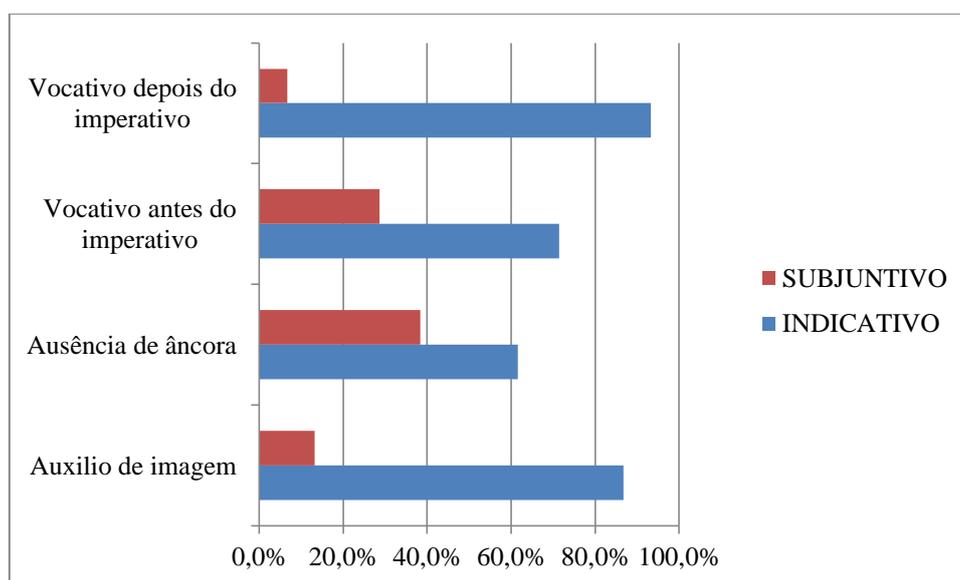
Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 60, as formas indicativas formam o imperativo apoiado pelo vocativo que aparece antes do imperativo. A imagem da personagem Barbie reforça a ação do verbo, partindo do pressuposto de a boneca representar o universo feminino em que as escolhas são livres de preconceitos e censuras.

Figura 61 – Vai dormir criatura

Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O imperativo com formas indicativas aparece, na figura 61, apoiado no vocativo que aparece após a forma imperativa. A imagem da coruja aparece em representação de comportamento noturno. Observe-se o gráfico 4.

Gráfico 4: Percentual de variação do imperativo em relação a âncoras discursivas.

Fonte: Elaboração da autora

A hipótese de que a presença de âncora discursiva é importante na produção de sentido imperativo em *stickers* é confirmada e é fundamentada em estudos anteriores de Scherre (2003) e Scherre (no Prelo). Nos estudos mencionados, os pesquisadores atentam para o fato de que as formas indicativas necessitam de apoio de vários tipos

para esclarecer e interpretar a intenção imperativa. A tabela 3 atesta a pertinência da âncora discursiva na estruturação do imperativo com formas indicativas. Os pesos relativos de 0,6 em casos de imagens utilizadas como auxílio na formação da mensagem textual pretendida na figurinha, de 0,6 com o uso de vocativo antes da forma imperativa nas formas indicativas e de 0,8 para ocorrências de vocativos depois da forma verbal imperativa nas formas indicativas apontam para a relevância do grupo de fatores em tela.

O uso de vocativo é destacado em Scherre (2003)

De forma consistente, embora com menor polarização, observa-se mais imperativo associado ao indicativo na presença de vocativos na estrutura. (Scherre 2003, p.7)

A presença de imperativo associado ao indicativo na presença de vocativos em *stickers* pode ser constatado nas figuras 62 e 63.

Figura 62 – Ô moça sai já desse WhatsApp e vai trabalhar!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O vocativo, na figura 62, aparece antes da forma imperativa que está associada ao indicativo. Na mensagem, a palavra **moça** apresenta forma específica, que faz referência à marca popular de leite condensado. O aplicativo WhatsApp, por sua vez, aparece ilustrado por seu símbolo convencional.

Figura 63 – Fala aê Maluco!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

A imagem da personagem de Ziraldo, na figura 70, aparece compondo a mensagem. O vocativo está posposto ao imperativo que está associada ao indicativo.

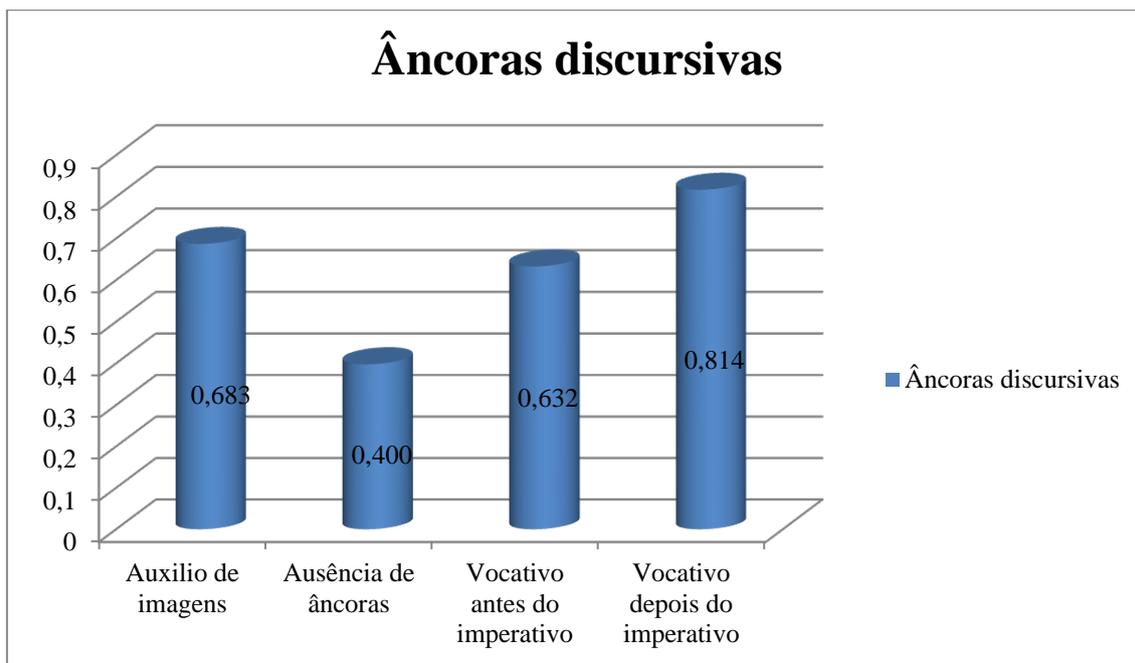
Importante ressaltar que o programa Goldvarb X (2005) elegeu a variável âncora discursiva como a mais importante dentre as analisadas. Do mesmo modo, Scherre (no Prelo), em análise de dados da escrita sem marcas convencionais de diálogo do PB, indica que:

Enunciados em balões e/ou com vocativos e acompanhados de recursos rítmicos e/ou visuais tendem a vir expressos no imperativo na forma indicativa (peso relativo de 0,923), bem como os que são finalizados por exclamações ou reticências (peso relativo de 0,829). (SCHERRE, no Prelo, p.17)

Em comparação com os nossos resultados, concluímos que a âncora discursiva desempenha influência na formação do imperativo, favorecendo o uso de formas indicativas.

Esse fato encontra-se presente não apenas em *stickers*, mas em diferentes tipos de texto, com intuito de auxiliar a elaboração da mensagem imperativa. O gráfico 5 elucidada a proeminência da relevância de âncoras com base nos pesos relativos expostos distribuídos no gráfico 5:

Gráfico 5: Pesos relativos atribuídos a âncoras discursivas.



Fonte: Elaboração da autora

A partir da leitura e da observação dos *stickers* que compõem o corpus desta pesquisa, podemos exemplificar a ocorrência das âncoras como complementação das mensagens imperativas para que não haja perda de interpretação diretiva. Em relação às imagens utilizadas como âncoras discursivas, como apoio à intenção imperativa dos *stickers*, observem-se as figuras 64, 65 e 66.

Figura 64 – Multiplica o gadernal senhor Multiplica!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A figura 64 apresenta a mensagem **Multiplica o gadernal senhor Multiplica!**, amparada pela imagem da menina com as mãos levantadas em posição de oração, que complementa a ideia imperativa do verbo multiplicar. Esse verbo utilizado em contexto

religioso refere-se a um pedido feito ao ser considerado superior e capaz de realizá-lo. A figurinha é usada em diálogo de humor e ironia em contexto de situação de comportamento pouco usual.

Figura 65 – VAI LÁ E BOTA FOGO NO PARQUINHO



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 65, a mensagem **Vai lá e bota fogo no parquinho** tem o seu significado esclarecido pela figura diabólica na imagem do *sticker*, que funciona como âncora discursiva na compreensão da ordem dada e da má ação pretendida.

Figura 66 – Toma..



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O burrinho que compõe a figura 66 representa a ideia de um coice que complementa a mensagem **Toma** como ação imperativa. O *sticker* é usado para indicar consequência de atitude anterior realizada pelo emissor.

Nos três exemplos, as imagens aparecem como ferramentas que complementam a formação do imperativo e do significado da mensagem transmitida. A ideia de ordem, conselho, pedido, intrínseca ao *sticker*, é elucidada pelo uso das âncoras discursivas que esclarecem a ideia central do texto. O uso do vocativo antes do imperativo como âncora discursiva reforça a tese. Vejam-se as figuras 67, 68 e 69.

Figura 67 – São José, Roga por nós.



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

O vocativo, na figura 67, aparece antes do imperativo e compõe a mensagem de súplica expressa por meio da forma verbal **roga**, que apresenta sentido imperativo ao transmitir a ideia de pedido feito.

Figura 68 – Miga toma aqui um paracetaloka



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 68, o vocativo é anterior ao imperativo. Um comprimido é oferecido para que a amiga tome o medicamento. A ordem é dirigida à interlocutora em contexto de comportamento considerado louco.

Figura 69 – Senhor! Cuida de todos nós, hoje e sempre. Amém!



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

A mensagem **Senhor! Cuida de todos nós, hoje e sempre. Amém!**, na figura 69, exhibe o vocativo antes da forma imperativa com intento de expressar desejo de ser cuidado em todo o tempo e, neste caso, a imagem é apenas ornamental.

O vocativo pode, ainda, aparecer depois da forma imperativa como nos casos abaixo nas figuras 70, 71 e 72.

Figura 70 – Acorda gente



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. Ampliado.

Na figura 70, o vocativo “gente” torna clara a mensagem de ordem sinalizando a quem a mensagem se dirige. O texto é associado à imagem em jogo de palavras entre o sintagma nominal **a corda** e o verbo **acordar**. No contexto de uso a expressão apresenta a ideia de ficar atento à determinada situação.

Figura 71 – Sossega o facho, criatura.



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 71, a palavra **criatura**, vocativo posterior ao imperativo, ampara o verbo sossegar fazendo conhecer quem deve executar a ordem dada.

Figura 72 – Chora não coleguinha



Fonte: Aplicativo *WhatsApp*. *Ampliado*.

Na figura 72, o vocativo endossa a ordem de quem não deve chorar. A mensagem é relacionada ao álbum musical de Simone e Simaria, dupla sertaneja que ficou conhecida como “as coleguinhas”.

As gramáticas tradicionais sustentam que o vocativo é o termo por meio do qual o falante se refere ao ser a quem se dirige. Assim, seja antes ou após o imperativo, o vocativo esclarece quem desempenha a ação. Complementa a intenção da ordem e pedidos feitos e, portanto, funciona como âncora discursiva para a construção da figurinha e para a compreensão da mensagem.

A análise dos dados ilustrados por tais exemplos conduz a perceber a significância das âncoras discursivas na formação do imperativo em *sticker* em comparação aos casos de polaridade e explicitação ou não da pessoa do discurso.

Além disso, buscamos analisar as figurinhas que exigem conhecimento prévio por parte do interactante e as que não necessitam, assim como sua relação com a formação do imperativo.

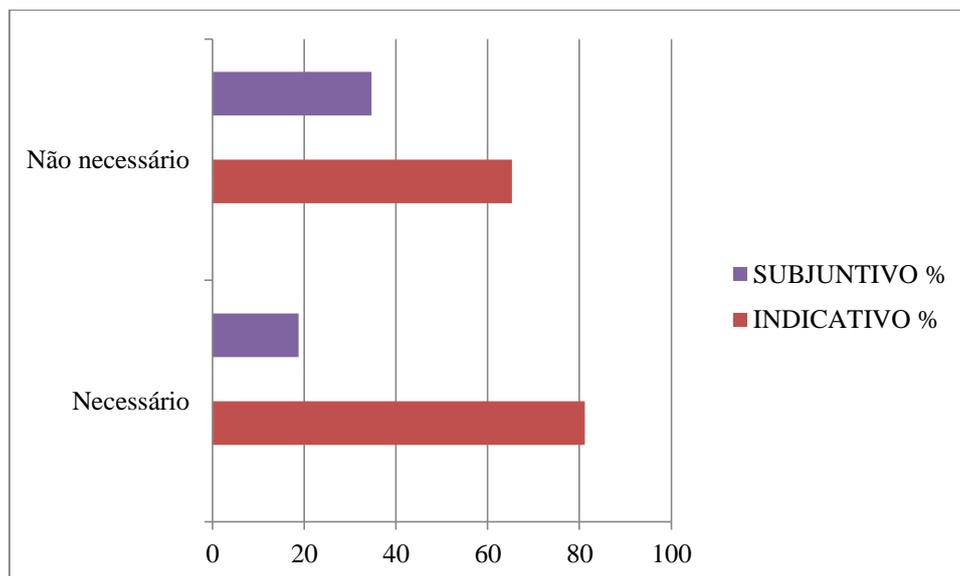
Tabela 4 – Exigência ou não de conhecimento prévio em *stickers*

CONHECIMENTO PRÉVIO		
INDICATIVO		
	Aplic/N	%
Necessário	56/69	81,2
Não necessário	128/196	65,3
TOTAL	184/265	69,4
		0,72 (input)

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela 4, em relação a figurinhas formadas pelo indicativo, podemos conferir o percentual de 81,2% de exigência de conhecimento prévio e 65,3% de *stickers* que não necessitam de tal informação. Em relação ao uso do subjuntivo, foram 18,8% percentuais correlacionados à necessidade de conhecimento prévio e 34,7% referentes a figurinhas que dispensam complementação para seu entendimento. Em consonância com o programa estatístico GOLDVARB X (2005), esse grupo de fatores não apresentou significância na formação do imperativo e, por esse motivo, não estão sendo exibidos os pesos relativos.

Gráfico 6: Percentual de uso de exigência de conhecimento prévio em *stickers*



Fonte: Elaboração da autora

Com a observação dos resultados obtidos, evidenciados na tabela 4 e no gráfico 6, no caso da variável independente conhecimento prévio, concluímos que não há significância em relação a alternâncias das formas de indicativo e subjuntivo na formação do imperativo nas figurinhas de *WhatsApp*. Por conseguinte, essa variável não é considerada relevante em nosso estudo em comparação às demais analisadas. Seu valor é semântico e contribui para a compreensão da mensagem em sua íntegra.

As variáveis relevantes correlacionadas à emergência da forma inovadora, imperativo com indicativo, reiteram tendência de mudança no PB. A pesquisa empreendida reatesta os achados de Scherre (2000),(2002),(2003) e (2007), que as formas imperativas estão sujeitas a câmbio se presentes algumas variáveis. Nas figurinhas, tal se fez notar quando confirmamos a relevância de polaridade, presença explícita de formas pronominais e de âncoras discursivas. A amostra analisada não permitiu verificar variáveis sociais, uma vez que foi preservado o anonimato dos autores. Ademais, a recolha das figurinhas para a configuração do corpus se deu de fontes diversas.

A verificação de mudança do ponto de vista laboviano pode se dar do ponto de vista de tempo aparente e em tempo real, Labov (1972). As duas possibilidades não foram possíveis no caso da amostra em estudo, como explicitamos anteriormente. Consideramos a hipótese de mudança por meio de resultados paralelos aos de Scherre

(2000), (2002), (2003), (2007). O ideal seria termos corpora de sincronias diferentes, conforme afirmam Mollica e Braga (2012)

A comparação de duas sincronias através de amostras controladas permite identificar a forma como uma determinada mudança progride na língua, sua trajetória estrutural e social, e ainda as possíveis relações entre diferentes processos de mudança MOLLICA e BRAGA, 2012, p.190)

Ainda assim, é possível afirmar que a variação do imperativo constatada no PB segue em progresso, uma vez evidenciadas as variáveis selecionadas. Com efeito, o estudo não se finda, mas fornece dados para futuras análises.

5- A VARIAÇÃO DO IMPERATIVO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ENSINO MÉDIO

Marcuschi (2008, p. 53) destaca que é óbvia a missão primária da escola em desenvolver as habilidades escritas do aluno, porém isto não deve ser motivo para que o processo oral seja ignorado. O autor admite que

Já se cuida mais da presença de uma maior diversidade de gêneros, de um tratamento mais adequado da oralidade e da variação linguística, bem como de um tratamento mais claro da compreensão. (MARCUSCHI, 2008, P.53)

Contudo, embora os PCNs já atentem para essas questões, o ensino nem sempre trilha pelos caminhos desejados.

5.1 – Estudo do modo imperativo em turmas de Ensino Médio.

Consoante a BNCC (2023), o Ensino Médio é o tempo de consolidação da aprendizagem iniciada no Ensino Fundamental. Deve contextualizar a aprendizagem, favorecer o seu sentido e fazer do estudante o protagonista de sua formação, bem como contribuir para a apropriação das linguagens tecnológicas para que o educando se torne fluente em seus usos e seja capaz de explorar e compreender as diferentes linguagens nos mais variados contextos. O estudo da língua deve ser pautado em algumas competências determinadas pela BNCC (2023).

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, 2023, p. 9 – competência 4)

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2023, p. 9 – competência 5)

A composição do currículo de Ensino Médio é baseada na BNCC (2023) e em itinerários formativos que visam contemplar os campos de experiência, o contexto em que o aprendiz está inserido e as possibilidades de aprendizagem, sendo dividido por áreas de conhecimento.

a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas). (BNCC, 2023, p. 468)

A disciplina de língua portuguesa faz parte da área I, linguagem e suas tecnologias, e aponta como foco a compreensão e utilização das diferentes linguagens tornando o educando capaz de produzir discursos que favoreçam à melhor interação em seu meio social e midiático com maior autonomia e protagonismo.

De acordo com a BNCC (2023), o ensino de língua portuguesa deve se dar com base em habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes. Entre elas destacamos:

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. (BNCC, 2023, p.507)

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (BNCC, 2023, p.508)

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos. (BNCC, 2023, p.511)

É, portanto, compromisso do docente desenvolver em sala de aula a comparação entre o estudo apresentado pelas gramáticas tradicionais e, ao mesmo tempo, considerar o fenômeno de variação linguística. O conteúdo ministrado deve ser aproximado à realidade do educando para que haja percepção e compreensão da dinâmica da língua e o discente seja capaz de fazer uso de textos variados para completa formação e aquisição de conhecimento.

Sendo assim, constatamos que o estudo do modo imperativo nas escolas precisa ser baseado em novos pilares e não apenas em gramáticas tradicionais. Se voltarmos nosso olhar para os livros didáticos de língua portuguesa de Ensino Médio, podemos perceber que a abordagem não leva em consideração a variação linguística de uso corrente. Vieira e Brandão (2012) destacam que

A gramática normativa, veiculada na escola, vê a língua como algo homogêneo, imutável, e é essa ideia que é passada no ensino em todos os níveis. O estudo de língua portuguesa é quase sempre associado à noção de ‘certo’ e do ‘errado’ (VIEIRA e BRANDÃO, 2012, p. 22)

Com intento de observar o ensino do imperativo em livros de Ensino Médios, selecionamos 9 edições diferentes entre 2002 e 2021 com as seguintes definições:

Figura 73 - Gramática, Literatura & produção de textos

Modo imperativo

O imperativo exprime uma atitude de ordem, solicitação, convite ou conselho. É empregado em orações absolutas, principais ou coordenadas.

Como o imperativo pode exprimir várias atitudes do falante, a entoação da frase será fundamental para veicular a idéia pretendida.

No imperativo, o falante sempre se dirige a um interlocutor; por isso, esse modo verbal só possui as formas que admitem um interlocutor (segundas e terceiras pessoas; primeira pessoa do plural).

Prestem atenção! (ordem)

Empreste-me o livro, por favor. (solicitação)

Venha à festa do meu aniversário. Será lá em casa. (convite)

Não guarde rancor, pode lhe dar uma gastrite. (conselho)

Fonte(Ernani e Nicola, 2002, p.144)

A figura 73 apresenta explicação sobre a ideia transmitida pelo modo imperativo e seu uso na relação entre os interactantes.

Figura 74 – Novas Palavras

Formação do imperativo

1. Imperativo afirmativo - é constituído por duas formas do presente do indicativo e por três do presente do subjuntivo.

tu	} derivadas do presente do indicativo, sem o s final.
vós	
você	} derivadas do presente do subjuntivo, sem nenhuma alteração.
nós	
vocês	



As formas do imperativo (afirmativo e negativo) são empregadas para exprimir ordem, conselho, pedido, convite etc. Na frase acima, por exemplo, jogar exprime uma sugestão.

Exemplo: verbo tocar



PRESENTE DO INDICATIVO		IMPERATIVO AFIRMATIVO		PRESENTE DO SUBJUNTIVO
eu toco				que eu toque
tu tocas	- s	toca (tu)	=	que tu toques
ele toca		toque (você)	=	que ele toque
nós tocamos		toquemos (nós)	=	que nós toquemos
vós tocais	- s	tocai (vós)	=	que vós toqueis
eles tocam		toquem (vocês)	=	que eles toquem

Observações:

- O único verbo que não segue essa derivação é o verbo **ser**, que, no imperativo afirmativo, apresenta as formas: **se** tu (e não: "é tu"), **seja** você, **sejamos** nós, **sede** vós (e não "sai vós"), **sejam** vocês.
- Admitem duas formas na segunda pessoa do singular os verbos **dizer** (dize tu/diz tu), **fazer** (faze tu/faz tu) e **trazer** (traze tu/traz tu).
- O imperativo não tem a 1ª pessoa do singular, pois não faz sentido o falante fazer um pedido, dar um conselho ou uma ordem para si mesmo.
- Uma ordem, um pedido, um conselho etc. só se aplica diretamente ao interlocutor (pessoa com quem se fala), por isso, no imperativo, as formas verbais referentes às 3ª pessoas (ele/eles) são utilizadas para falar por uso/você/ a(s) pessoas com quem se fala.

178

Fonte: (Emilia Amaral [et al], 2005, p.178)

A figura 74 expõe a explicação da formação do imperativo afirmativo extraído dos modos indicativo e subjuntivo em pessoas específicas e observações sobre a intenção transmitida pela forma verbal e a inexistência de primeira pessoa.

Figura 75 - Português Linguagens

- **Imperativo:** É o modo geralmente empregado quando se tem a finalidade de exortar o interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É o modo da persuasão, da ordem, do pedido, do conselho, do convite:

Leia todos os dias, nem que seja um pequeno texto!

Fonte: (Cereja e Cochar Magalhães, 2010, p.142)

Na figura 75 percebemos a definição acerca da finalidade do modo imperativo seguido de exemplo.

Figura 76 – Português – contexto, interlocução e sentido.

Imperativo

O conteúdo do enunciado expressa uma atitude de mando, conselho, súplica: *Arrume imediatamente o seu quarto. Não deixe a roupa espalhada pelo chão.*

Fonte: (Abaurre [et al,] 2013, p.261)

De forma simplificada, a figura 76 define a intenção semântica de verbos na forma imperativa.

Figura 77 - Português linguagens

Imperativo: É o modo geralmente empregado quando se tem a finalidade de exortar o interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É o modo da persuasão, da ordem, do pedido, do conselho, do convite:

Leia todos os dias, nem que seja um pequeno texto!



Fonte: (Cereja e Cochar Magalhães, 2013, p.137)

A figura 77 está baseada na informação da ideia transmitida pelo modo imperativo.

Figura 78 – Ser Protagonista - língua portuguesa

Os tempos verbais podem ser **simples** ou **compostos**. Os tempos simples são expressos por um único verbo; os tempos compostos, por uma locução verbal.

Flexão de modo

A flexão de modo indica como o enunciador se posiciona quanto ao seu enunciado.

- **Modo indicativo** – Utilizado quando o enunciador considera o conteúdo de seu enunciado algo real ou que certamente vai se realizar.
- **Modo subjuntivo** – Utilizado para fazer referência a suposições, a fatos que o enunciador toma como possíveis, mas de realização incerta, duvidosa.
- **Modo imperativo** – Empregado para fazer uma exigência ao agente do processo verbal. Conforme a entonação e o contexto, porém, pode exprimir apenas pedido, conselho, convite. O modo imperativo não se divide em tempos; há apenas o afirmativo e o negativo.

Veja a seguir um esquema dos tempos verbais dos modos indicativo e subjuntivo.

DIVERSIDADE

No uso cotidiano da língua, especialmente na modalidade oral, a intenção expressa pelo modo imperativo é obtida pelo uso de outras formas verbais, como o modo indicativo no tempo presente (ex.: "Faz isso para mim.") ou futuro (ex.: "Vamos parar com isso!").

Fonte: (Barreto, 2016, p.216)

Na figura 78, há a explicação semântica do emprego do modo imperativo seguido da informação de sua divisão em afirmativo e negativo. Não aparece, contudo, menção a sua formação.

Figura 79 – Novas palavras.

Composição do modo imperativo

O **modo imperativo** é constituído por formas verbais que exprimem **ordem, pedido, convite, conselho** etc. Essas formas, que se originam do *presente do indicativo* e do *presente do subjuntivo*, constituem dois grupos: o **imperativo afirmativo** e o **imperativo negativo**.

Imperativo afirmativo

Esse imperativo é constituído por duas formas provenientes do presente do indicativo e por três provenientes do presente do subjuntivo. Veja os quadros:

tu e vós	você, nós e vocês
Formas derivadas de suas correspondentes no presente do indicativo , sem o s final que essas formas sempre apresentam.	Formas derivadas de suas correspondentes no presente do subjuntivo , sem nenhuma alteração.

Observando com atenção o sentido das setas entre os quadros a seguir, veja, como exemplo, a formação do imperativo afirmativo do verbo **viajar**.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
eu viajo	****	que eu viaje
tu viajas	viaja (tu)	que tu viajes
ele/você viaja	viaje (você)	que ele/você viaje
nós viajamos	vijemos (nós)	que nós vijemos
vós vijais	vijai (vós)	que vós viajeis
eles/vocês viajam	vijem (vocês)	que eles/vocês vijem

Complementos teóricos

- Esse esquema de formação do imperativo afirmativo só não é válido para as pessoas **tu** e **vós** do verbo **ser**. Esse verbo tem, no imperativo afirmativo, as seguintes formas:
 - **sê** tu (e não: "ê tu")
 - **seja** você
 - **sejamos** nós
 - **sede** vós (e não "soi vós")
 - **sejam** vocês
- Uma ordem, um pedido, um conselho etc. só se aplica diretamente ao interlocutor (pessoa com quem se fala); por isso, no imperativo, não existe a 1ª pessoa do singular. Pelo mesmo motivo, as formas verbais referentes às 3ªs pessoas (ele/eles) são utilizadas para tratar por **você/vocês** a(s) pessoa(s) com quem se fala.
- Admitem duas formas na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo os verbos **dizer** (*dize tu/diz tu*), **fazer** (*faze tu/faz tu*) e **trazer** (*traze tu/traz tu*) e os verbos terminados em **-uzir** (exemplo: *conduzir – conduze tu/conduz tu*).

Imperativo negativo

As cinco formas que constituem esse imperativo originam-se, sem nenhuma alteração, de suas formas correspondentes do **presente do subjuntivo**. Veja este exemplo:

Presente do subjuntivo		Imperativo negativo
que eu viaje		*****
que tu viajes	⇒	não viajes (tu)
que ele/você viaje	⇒	não viaje (você)
que nós viajemos	⇒	não viajemos (nós)
que vós viajeis	⇒	não viajeis (vós)
que eles/vocês viajem	⇒	não viajem (vocês)



Fonte:(Amatal [et. Al], 2013, p.226-227)

A explicação da figura 79 distribui o imperativo em afirmativo, com as pessoas divididas entre indicativo e subjuntivo, e negativo formado pelo subjuntivo acrescido da partícula negativa. Explicita, ainda, a ideia veiculada pelo modo em estudo que pode indicar ordem, pedido, convite ou conselho.

Figura 80 – Português contemporâneo - Diálogo, reflexão e uso.

• **Modo imperativo:** utilizado para dar ordem ou fazer um pedido diretamente ao interlocutor.

Deixe as baleias namorarem.
Diga não à exploração de petróleo em Abrolhos.

Tempos do modo imperativo

Afirmativo: cante, cantemos, cantem
venda, vendamos, vendam
parta, partamos, partam

Negativo: não cante, não cantemos,
não cantem
não venda, não vendamos, não vendam
não parta, não partamos, não partam

Formas nominais dos verbos

Infinitivo: cantar, vender, partir

Fonte: (Cereja, 2016, p.200).

A figura 80 limita a explicação ao contexto de uso da forma imperativa e exemplifica imperativo afirmativo e negativo.

Figura 81 – Se liga na língua

verbos que indicam desejo, proibição e vontade: *Tomara que ele venha.*

- **Modo imperativo:** emprega-se na expressão de ordens, conselhos, súplicas, encorajamentos (exortações) e pedidos, noções geralmente diferenciadas pela entonação, no caso da fala, e pelo contexto, na fala e na escrita: *Venha por aqui.*

Fonte:(Ormundo e Siniscalchi, 2016, p. 316)

A figura 81 fornece apenas a ideia transmitida pelo modo imperativo.

Figura 82 – Se liga nas linguagens

O modo imperativo, que se divide em **imperativo afirmativo** e **imperativo negativo**, tem formas coincidentes com as do presente do subjuntivo. Apenas as segundas pessoas (singular e plural) do imperativo afirmativo correspondem às do presente do indicativo com a supressão do -s. Observe.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
amo	—	ame	—
amas $-s \rightarrow$	ama	ames \rightarrow	(não) ames
ama	ame	\leftarrow ame \rightarrow	(não) ame
amamos	amemos	\leftarrow amemos \rightarrow	(não) amemos
amais $-s \rightarrow$	amai	ameis \rightarrow	(não) ameis
amam	amem	\leftarrow amem \rightarrow	(não) amem

Fonte: (Ormundo e Siniscalchi, 2020, p.233)

Na figura 82, encontra-se a formação do imperativo afirmativo com base nas pessoas importadas dos modos indicativo e subjuntivo e o imperativo negativo advindo do subjuntivo acrescido de “não”.

É possível perceber nas figuras 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81 e 82 que as definições e explicações de formação são baseadas nas gramáticas tradicionais e não contemplam as variedades da língua baseadas no uso e em conformidade com a realidade do aluno. Esses livros didáticos estão presos a regras que fornecem ao aluno normas a serem seguidas. Isto posto, o ensino torna-se mecânico e voltado apenas para a transmissão de princípios a serem decorados e seguidos. À vista disso, a hipótese de que

os livros didáticos estão à margem do ensino pautado na variação é inferida e abre discussão para mudanças de perspectivas.

Marques (2015) desenvolve proposta pedagógica voltada para o ensino do imperativo em séries do ensino fundamental. Para tanto discute a análise de gramáticas e livros didáticos voltados para o ensino da língua portuguesa e ressalta que

é interessante realizarmos uma reflexão acerca do modo como às regras da língua padrão são apresentadas em livros didáticos que, provavelmente, serão exploradas por muitos professores que adotam esses compêndios, almejando uma prática pedagógica mais significativa. MARQUES (2015, p.13)

Nesse sentido, a autora observa o estudo do imperativo nas gramáticas tradicionais Torres (1972), Cunha (1986), Cunha e Cintra (2013) Luft (1990) Rocha Lima (2007) e Bechara (2009) e afirma ter notado

que as gramáticas supramencionadas são repletas de regras que devem ser seguidas, paradigmas que não devem ser ignorados por quem deseja aprender a arte do bem falar e do bem escrever, como prescrevem os autores consagrados. MARQUES (2015 p.52)

Marques (2015) segue seu estudo com olhar voltado para as gramáticas de tradição linguística Bagno (2011), Neves (2011, 2012), Travaglia (2011, 2013), Castilho (2012) e Ferrarezi Junior (2014) nas quais verifica

“o quão produtivas, tomando como referência a língua em uso, são as abordagens apresentadas pelos linguistas, diferentemente das defendidas pelos gramáticos normativos. Pois, além de abordar a temática de forma mais clara, na tradição linguística, não são empregadas frases dos clássicos literários e, ainda, é abordada uma formação do imperativo de acordo com os utentes da língua na atualidade.” (MARQUES, 2015, p.64).

Com base na teoria abordada, é possível perceber que o conteúdo de língua portuguesa pode ser ministrado com o propósito de aproximar-se da realidade do educando considerando a língua de uso.

Em relação à abordagem do imperativo nos livros didáticos, Marques (2015) considera como objeto de análise os exemplares Português Linguagens – Cereja e Magalhães (2012), Projeto Teláris – Borgatto, Bertin e Marchezi (2012) e Vontade de Saber Português – Tavares e Conselvan (2012) e percebe que estes estão próximos às gramáticas tradicionais.

“nos livros didáticos e nas gramáticas tradicionais, há um trabalho com esse “ritual” de rotular, classificar, conceituar como absolutos e acabados os conceitos gramaticais, cujo real funcionamento da língua em uso fica alheio de uma reflexão por parte dos discentes” (MARQUES, 2015, p.78).

A autora propõe atividades e intervenção em aulas de língua portuguesa das séries de ensino fundamental, sugerindo olhar voltado para a gramática reflexiva. Este estudo visa investigação em aulas de Ensino Médio com intento de aprofundar a abordagem dos livros didáticos e considerar as mudanças linguísticas em curso.

A orientação da Base Nacional determina que o objetivo da disciplina é formar alunos conscientes da dinamicidade da língua, capazes de perceber a complexidade do idioma em estudo e considera importante a comparação entre o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso. Essa comparação não é contemplada nas abordagens observadas nas figuras 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81 e 82.

Faz-se necessária a presença de novas perspectivas e ações em relação às aulas de língua portuguesa em turmas de Ensino Médio baseadas nos conceitos sociolinguísticos em consonância à BNCC (2023) e para desenvolver a formação plena do educando, conforme exorta Almeida e Bortoni-Ricardo (2023):

“Assim, o estudo da língua não deve vir dissociado da cultura do grupo que a utiliza, o que muito pode contribuir para o ensino da língua na escola, uma vez que o professor, ao se propor a ensinar a Língua Portuguesa nas escolas brasileiras, de acordo com essa premissa, deve repensar toda sua postura relativa à língua, considerando a forma linguística e os aspectos culturais dos alunos com quem vai lidar.” (ALMEIDA; BORTONI-RICARDO, 2023, p.15).

Sob o ponto de vista das autoras, o ensino de Língua Portuguesa pode ser repensado por meio de alguns princípios adotados pelo educador. Cabe ao docente refletir sobre a influência da escola na expressão linguística do aluno, avaliar o objeto de correção, pois nem sempre será cabível, ser sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais, considerar estilos não monitorados em situações relacionadas à oralidade, levar em conta o significado social de toda variação e desenvolver junto ao discente a conscientização crítica. Nas palavras de Coelho et al (2010)

é importante que o professor conheça os conceitos sociolinguísticos básicos para poder aplicá-los na compreensão das diferentes situações de variação/mudança linguística que permeiam o dia a dia dos falantes (COELHO et al, 2010, p.159).

Neves e Coneglian (2023) advertem que refletir sobre ensino de gramática não é caminho simples de se trilhar, mas que ainda mais difícil.

“é a tarefa de apresentar e de operacionalizar uma proposta de ensino de gramática que se configure em um processo de apreensão reflexiva do real

funcionamento da linguagem nessa língua que está em uso.” (NEVES e CONEGLIAN, 2023, p.7).

Bortoni-Ricardo (2005, p. 15) salienta que:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. (BORTONI, 2005, p.15)

Assim sendo, o ensino precisa estar pautado em ferramentas que desenvolvam o estudo baseado na investigação da gramática e seja pautado em situações reais de interação entre os usuários da língua. Portanto, concluímos que o modo imperativo precisa ser estudado sob essa ótica.

5.2 - Testagem multimodal

Prosseguimos a pesquisa em intervenção preliminar com intuito de iniciar percepção dos discentes no que concerne ao estudo do imperativo.

Foi estabelecida testagens em turmas de Ensino Médio com intuito de verificar se os sujeitos identificariam o modo imperativo em formas verbais. Participaram do experimento 63 estudantes de Ensino Médio. A análise ocorreu com 21 alunos de 1ª série; 22, de 2ª série e 20, de 3ª série.

Os estudantes observaram dois grupos de figurinhas pré-selecionadas, apresentadas em um formulário aplicado por professores voluntários. Os discentes foram indagados sobre o tipo de modo verbal empregado de maneira indireta, isto é, ordem certa (referente às ações do modo indicativo), ordem duvidosa (referente às formas de subjuntivo) ou ordem/ pedido/conselho (identificando formas imperativas).

Figura 83 – Grupos 1 de *stickers* de análise multimodal



Fonte: Aplicativo WhatsApp

Figura 84 – Grupos 2 de *stickers* de análise multimodal

GRUPO 2



Fonte: Aplicativo WhatsApp

Na tabela 5, podemos atestar que 75% de estudantes de 1ª série, 65% de 2ª série e 95% de 3ª série perceberam o uso de formas que denotam ordem/pedido/conselho, assim dizendo, formas do imperativo na ação verbal dos *stickers*.

Tabela 5: Ideia transmitida pelos *stickers*.

A ideia transmitida pelos <i>stickers</i> é						
	AÇÃO CERTA		AÇÃO DUVIDOSA		ORDEM/PEDIDO/ CONSELHO	
1ª SÉRIE	3/21	15%	2/21	10%	15/21	75%
2ª SÉRIE	2/22	10%	5/22	25%	13/22	65%
3ª SÉRIE	0/20	0%	1/20	5%	19/20	95%

Fonte: Elaboração da autora

Na tabela 6, os alunos testaram a percepção acerca da diferença entre as formas verbais por meio da observação dos *stickers* com atenção voltada ao modo verbal empregado. Obtivemos os percentuais de 100% na 1ª série, 77,2% na 2ª série e 75% de estudantes que disseram perceber diferenças.

Tabela 6: Percepção quanto à diferença entre as formas verbais

O ALUNO DIZ CONSEGUIR PERCEBER DIFERENÇA ENTRE AS FORMAS VERBAIS				
	SIM		NÃO	
1ª SÉRIE	21/21	100%	0/21	0%
2ª SÉRIE	17/22	77,2%	4/22	19,0%
3ª SÉRIE	15/20	75%	5/20	25%

Fonte: Elaboração da autora

A tabela 7 representa os resultados relacionados à capacidade do discente em explicar a diferença entre as formas verbais identificadas na tabela 6. Os resultados foram divergentes. A 1ª série, com percentual de 80,9% e a 3ª série, com percentual de 55%, afirmam conseguir explicar. A 2ª série, com percentual de 63,6%, não se considera capaz de tal explicação.

Tabela 7 – Nível metalinguístico

O ALUNO DIZ CONSEGUIR EXPLICAR A DIFERENÇA ENTRE AS FORMAS VERBAIS				
	SIM		NÃO	
1ª SÉRIE	17/21	80,9%	4/21	19,4%
2ª SÉRIE	8/22	36,6%	14/22	63,6%
3ª SÉRIE	11/20	55%	9/20	45%

Fonte: Elaboração da autora

As tabelas 6 e 7 demonstram maior percepção de explicação. A escolarização não atua na percepção e não é relevante na metalinguagem por parte dos alunos. Destarte, é de se supor que, a pressão da escola não tem efeito positivo no ajuste à norma de prestígio preconizada.

Com intento de testar a capacidade dos discentes de estabelecer relação entre o verbal e o não verbal os *stickers* foram apresentados aos alunos isoladamente.

Sticker 1



Sticker 2



Sticker3



Sticker4



Sticker 5



Sticker 6



Sticker 7



Sticker 8



Sticker 9



Sticker10



Fonte: Aplicativo WhatsApp. Ampliado.

Obtivemos percentuais positivos de reconhecimento de associação entre verbal e não verbal na das avaliações. Entretanto, no caso dos *stickers* 4 e 10, os sujeitos testados não reconheceram relação entre imagem e texto devido à ausência de conhecimento prévio. Os alunos não possuíam informação sobre a cantora, Roberta Miranda, que ilustra a figurinha 4 e sobre o psicanalista, Freud, na figurinha 10. O conhecimento prévio é determinante na compreensão da relação entre verbal e não verbal, o que pode ser conferido na tabela 8.

Tabela 8 – Relação entre verbal e não verbal

HÁ RELAÇÃO ENTRE VERBAL E NÃO VERBAL										
	Figura 1		Figura 2		Figura 3		Figura 4		Figura 5	
1ª SÉRIE	17	94,40%	16	88,80%	12	66,60%	6	33,30%	15	83,30%
2ª SÉRIE	17	85%	13	65%	16	80%	12	60%	15	75%
3ª SÉRIE	17	94,40%	12	66,60%	15	83,30%	14	77,70%	12	66,60%
	Figura 6		Figura 7		Figura 8		Figura 9		Figura 10	
1ª SÉRIE	16	88,80%	15	83,30%	12	66,60%	11	61,10%	7	38,80%
2ª SÉRIE	20	100%	16	80%	16	80%	14	70%	7	35%
3ª SÉRIE	16	88,80%	12	66,60%	12	66,60%	14	77,70%	8	44,40%

Fonte: Elaboração da autora

A preliminar intervenção corrobora na teoria discutida sobre abordagem diferenciada de investigação da gramática e abre possibilidades de estudo mais

aprofundado no que concerne ao estudo do modo imperativo em aulas de língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES

Sob a ótica da Sociolinguística, o objetivo desta pesquisa foi o de analisar a variação e a mudança do modo imperativo em *stickers*. Para tanto, foi observada a alternância entre os empregos do indicativo e do subjuntivo na estruturação das figurinhas.

Independente da forma escolhida, indicativa ou subjuntiva, a função dos *stickers* não sofre comprometimento semântico. A ideia imperativa pretendida é veiculada e cumpre seu objetivo, contudo a preferência por uma das variantes é evidenciada sob o efeito de variáveis independentes examinadas. Através dos resultados obtidos por meio do programa estatístico Goldvarb X (2025), pudemos constatar que 70% dos *stickers* analisados apresentam a forma indicativa, enquanto 30% apresentam a forma subjuntiva, o que evidencia a preferência para o uso das formas indicativas na formação do imperativo no gênero digital em tela. Baseamos a análise nas variáveis polaridade, presença ou ausência de pessoa do discurso (*Tu, teu, tua / você, seu, sua*) explícita no texto e presença ou ausência de âncoras discursivas.

O exame do grupo de fatores polaridade apontou o uso preferencial pelas formas subjuntivas em ocorrências de negação pré-verbal. Com percentual relativo de 66,7%, é de se supor que o imperativo negativo tende a cristalizar seu emprego com subjuntivo. Em casos de ausência de negação, com percentual de 72,6%, e de negação pós-verbal com percentual de 57,1% as formas indicativas ganharam maior destaque. Os resultados relativos à variável presença ou ausência de pessoa do discurso mostram percentual superior de formas do indicativo independentemente da presença ou ausência de pessoas nas sentenças, sendo 73,5% em ausência de pessoa, 51,1% com presença de você/seu/sua e 65,0% com presença de tu/teu/tua, o que nos leva a considerar que a pessoa do discurso não exerce influência na variação de imperativo. A presença de âncoras discursivas demonstrou efeito relevante na formação da mensagem de formas do indicativo, na medida em que contribuem para tornar mais fácil a leitura imperativa da sentença. Os percentuais de formas do indicativo são de 86,8% com uso de imagens, 71,4% com a presença de vocativo antes da forma imperativa e 93,3% nas ocorrências de vocativo depois da forma imperativa, resultado que demonstra a influência dessa variável independente na formação do imperativo nas figurinhas de *WhatsApp*. A

variável de conhecimento prévio não forneceu significância estatística para a formação do imperativo em *stickers*.

A investigação sobre o ensino de língua portuguesa em turmas de Ensino Médio, com base nas diretrizes da BNCC (2023), no que concerne ao exame dos livros didáticos nos conduziu à percepção de práticas arraigadas em regras e valores tradicionais. Foi possível compreender que a variação do imperativo não é contemplada em boa parte dos livros didáticos.

Acreditamos que o presente estudo contribui para a consideração de gêneros digitais, para a observação da língua em mudança e para o desenvolvimento de práticas educacionais. Entretanto, esta pesquisa não se encerra aqui, antes abre portas para novas perspectivas e discussões pertinentes ao tema.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática portuguesa. 37 ed. Ver. Ampl. – Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CAMACHO, Roberto Gomes. Da linguística formal à linguística social, São Paulo: Parábola, 2013.

CARDOSO, Daisy Barbara Borges. Variação e mudança do imperativo no português brasileiro: gênero e identidade. 2009. 160 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CARMELINO, Ana Cristina & KOGAWA, Lídia. - intertextualidade como marca dos stickers do WhatsApp - Revista (Con.). Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 27, p. 156-176, 2020 | e-ISSN 1982-291X | ISSN 2317-3475. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES.

CHOMSKY, NOAM. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo. Editora UNESP, 2005.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. Sociolinguística. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, v. 172, 2010.

COSTA, Gisele Andrade. A produção de sentido por trás dos stickers no whatsapp. Uma análise teórica sobre o uso dessas imagens. Instituto de Ciências Sociais / Universidade do Minho Portugal, 2021. EIKON, Journal on semiotics and culture.

CUNHA, CELSO. Nova Gramática do português contemporâneo/ Celso Cunha e Luis F. Lindley Cintra. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DE CARVALHO, Luiz Fernando; DE BRITO RUMEU, Márcia Cristina. As construções imperativas de 2ª pessoa do singular no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: rastros históricos do imperativo abasileirado/The Imperative Constructions of the 2nd Person Singular in Brazilian Portuguese Written in the 19th and 20th Centuries: Historical Traces of the Brazilian Imperative. Calígrama: Revista de Estudos Românicos, v. 27, n. 1, p. 150-173.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜ

FRANÇA, Aniela Improta. A linguística no século xxi : convergências e divergências no estudo da linguagem / Aniela Improta França, Lilian Ferrari e Marcus Maia. – São Paulo : Contexto, 2016.

FORIN, JOSEZ LUIZ (ORG.) LINGUIZSTICA? QUE EZ ISSO?. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2015.

LABOV, Willian. Padrões Sociolinguísticos / Willian Labov; tradução Marcos Bagno, M^a Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____. *Sociolinguistic patterns* Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MARCHUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCHUSCHI, L.A. & XAVIER, A. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. RJ: Editora Lucerna, 2004.

_____. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; QUADRIO, Andreia. *Stickers e a Dimensão Universal da Linguagem*. (no prelo).

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA (ORG.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da Variação. São Paulo: Contexto, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura, CONEGLIAN, André V. Lopes. Laboratório de Ensino de Gramática. São Paulo: Contexto, 2023.

PAIVA, M. C. e DUARTE, M. E. L. (Orgs.). (2003). *Mudança Lingüística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj.

TARALLO, F. A Pesquisa Sociolinguística. São Paulo: Ática, 1986 (adaptado).

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics; Ottawa: University of Toronto, 2005

SAUSSURE, F. de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, ed. 20, 1995.

SIGNORINI, I. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a lingüística aplicada contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. (Orgs) Por uma lingüística aplicada Indisciplinar. São Paulo, 2006.

SCHERRE, M. M. P. et alii. Restrições sintáticas e fonológicas na expressão variável do imperativo no português do Brasil. II Congresso Nacional da ABRALIN e XIV Instituto Lingüístico. Florianópolis, Taciro – Produção de Cds Multimídia, 2000, pp.115-143

_____. "A norma do imperativo e o imperativo da norma: uma reflexão sociolingüística sobre o conceito de erro." *Lingüística da norma*. São Paulo: Edições Loyola (2002): 217-251.

_____. Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. In: SILVA, Denize Elena Garcia da, LARA, Gláucia Muniz Proença & MAGAZZO, Maria Adélia (orgs.) Estudos de Linguagem – Inter-relações e

Perspectivas. Campo Grande, Editora da UFMS. 2003. p. 177-191. (versão sem cortes e com um anexo)

_____, Norma e uso – o imperativo no português brasileiro. In: DIETRICH, Wolf & NOLL, Volker. (Orgs.) O Português do Brasil - Perspectivas da pesquisa atual. (Linguística luso- brasileira, Vervuert / Iberoamericana. 2004. p.231-260.

_____, Maria Marta Pereira et al. Reflexões sobre o imperativo em português. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 23, p. 193-241, 2007.

SCHERRE, M.M.P; ANDRADE,C.Q. Sobre a variação do imperativo na gramática do português brasileiro: ampliando análise de enunciados escritos sem marcas convencionais de dialogo. In MACHADO VIEIRA, M. S; WIEDEMER, M. L. (org.) Saberes em Sociolinguística: trilhas, demandas e proposições do século XXI. São Paulo: Pé da palavra/Parábola, no Prelo.

SOUSA, C.M.B. As estratégias de referenciação: análise dos stickers nas interações de universitários no whatsapp. Colóquio sobre gêneros & textos. ISSN 2675-2239. Retirado de: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/11601>, 2020

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].